



**Governo do
Estado da Bahia**

Secretaria de Desenvolvimento
Urbano

CONTRATO N° 39/2009

ELABORAÇÃO DO PLANO ESTADUAL DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E ESGOTAMENTO SANITÁRIO – PEMAPES



SEGUNDO BLOCO

**TOMO X - ESTUDO DE ÁREAS CRÍTICAS QUANTO A RISCO DE ENCHENTES
E PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES - CIDADES COM MAIS DE 30.000 HABITANTES**

VOLUME 4 - RDS 24 - COSTA DO DESCOBRIMENTO

PARTE A

EUNÁPOLIS

GEOHIDRO

REV. 01 - MARÇO/2011

PLANO ESTADUAL DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E ESGOTAMENTO SANITÁRIO – PEMAPES

TOMO X – ESTUDO DE ÁREAS CRÍTICAS QUANTO A RISCO DE ENCHENTES E PROPOSIÇÃO DE
SOLUÇÕES - CIDADES COM MAIS DE 30 MIL HABITANTES

VOLUME 4 – RDS 24 – COSTA DO DESCOBRIMENTO

Parte A

CIDADE DE EUNÁPOLIS

1	APRESENTAÇÃO	1
2	CONSIDERAÇÕES GERAIS.....	3
2.1	BASES CONCEITUAIS DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS	3
2.2	ASPECTOS GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DAS SOLUÇÕES PROPOSTAS	4
3	QUADRO GERAL DO MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS EM EUNÁPOLIS.....	5
4	CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DA DRENAGEM PLUVIAL DA CIDADE	8
5	ESTUDOS HIDROLÓGICOS PARA DETERMINAÇÃO DE VAZÃO	10
6	SOLUÇÕES PROPOSTAS	16
6.1	INTERVENÇÕES ESTRUTURAIS DE MACRODRENAGEM	16
6.2	PREVISÃO DE INVESTIMENTOS	21
7	AÇÕES PROPOSITIVAS	23
7.1	ELABORAÇÃO DE PLANO DIRETOR DE SANEAMENTO BÁSICO	23
7.2	CRIAÇÃO DE BACIAS DE AMORTECIMENTOS DE ENCHENTES.....	23
7.3	MELHORIA E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE MACRO E MICRO DRENAGEM EXISTENTE	24
7.4	ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A INFILTRAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ÁGUAS DE CHUVA.....	24
7.5	PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS MARGINAIS AOS CURSOS D'ÁGUA E CANAIS DE DRENAGEM	25
8	ANEXOS.....	26
8.1	PLANILHA RESUMO DOS QUANTITATIVOS E ORÇAMENTO DAS OBRAS	
8.2	ÁGUAS PLUVIAIS - INFORMAÇÕES GERAIS DA SEDE MUNICIPAL DE EUNÁPOLIS	
8.3	PEÇAS GRÁFICAS	

1 APRESENTAÇÃO

Diante da necessidade de definição de estratégias para a gestão das águas urbanas, no que respeita ao enfrentamento dos problemas sanitários e ambientais decorrentes do adensamento populacional e da expansão descontrolada experimentadas nas sedes dos municípios do Estado da Bahia, a Secretaria de Desenvolvimento Urbano - SEDUR contratou a GEOHIDRO (Contrato nº 039/2009) para a elaboração do Plano Estadual de Manejo de Águas Pluviais e Esgotamento Sanitário – PEMAPES.

O PEMAPES visa construir um suporte técnico à SEDUR para oferecer um panorama geral da situação atual dos serviços de esgotamento sanitário e de manejo das águas pluviais, e da percepção da sociedade relativa a esses serviços, nas sedes dos municípios e de determinados distritos baianos. Preconiza a proposição de intervenções, estruturais e não estruturais, que ensejem a melhoria dos serviços prestados a partir da consecução de um Plano de Ações em sintonia com as diretrizes nacionais e estaduais definidas para o Saneamento Básico.

A área de atuação do PEMAPES compreende as sedes de 404 municípios, estrategicamente distribuídos em 25 unidades de planejamento, cada uma correspondendo a uma Região de Desenvolvimento Sustentável (RDS). Abrange ainda as sedes distritais operadas pela Embasa e as nucleações populacionais identificadas como “área urbana isolada”. Essa etapa dos trabalhos não contempla a Região Metropolitana de Salvador – RDSMS, uma vez que esta será objeto de análise situacional específica, enfocando os aspectos similares que considera as intervenções em andamento do PAC – Programa de Aceleração do Crescimento.

O presente documento apresenta o Estudo de Áreas Críticas quanto a risco de enchentes e proposição de soluções, elaborado para cidades com mais de 30.000 habitantes, de acordo com o Relatório de Planejamento dos Trabalhos (TOMO I / VOLUME I). As visitas de campo efetuadas durante a etapa de *Levantamentos e Diagnósticos* possibilitaram a identificação de áreas urbanas que apresentam situações críticas de drenagem, com alagamentos e outros transtornos típicos observados nos períodos de chuvas intensas. É buscando o equacionamento desses impactos que estão sendo propostas soluções envolvendo a definição das tipologias dos equipamentos de manejo das águas pluviais e os setores da área urbana onde deverão ser implantados.

Por premissa metodológica, o levantamento de informações para o estudo das áreas críticas e infraestruturas implantadas foi elaborado a partir de visita de equipe multidisciplinar às áreas urbanas objeto do estudo, bem como da análise de documentos e estudos técnicos disponíveis. A estratégia adotada para o levantamento das informações considera, além das atividades de coleta de dados e de percepção das situações estruturais *in loco*, a abordagem a gestores públicos municipais e lideranças sociais como forma de se perceber a visão pela qual a sociedade lida com as questões associadas às águas urbanas no âmbito dos municípios.

Cabe ressaltar que, tratando-se de um estudo integrante de um plano estadual, a uniformidade e precisão das informações são afetadas pelas diferentes fontes de obtenção disponíveis e utilizadas e também pela própria escala de detalhamento característica. Maior refinamento, estudos e projetos complementares deverão ser escopo do Plano, objeto de futuras contratações.

Este Volume 4 – Parte A do TOMO X contém os Estudos de Áreas Críticas para a cidade de Eunápolis, integrante da Região de Desenvolvimento Sustentável da Costa do Descobrimento – RDS 24.

No capítulo 2 são feitas considerações gerais sobre o PEMAPES, as bases sobre as quais se apóia e monta suas proposições.

No capítulo 3 é apresentada a caracterização do manejo das águas pluviais na cidade de Eunápolis de acordo com os levantamentos efetuados em campo. São apresentados indicadores relacionados com este tema, indicadores estes que apontam o grau de fragilidade esperado para fatores relevantes selecionados para caracterizar o tema das águas pluviais nos municípios e regiões de estudo.

No capítulo 4 são apontadas as condições atuais da cidade no que concerne à questão da drenagem pluvial, definidas em função, principalmente, das inspeções de campo efetuadas.

No capítulo 5 são apresentados os estudos hidrológicos elaborados com o intuito de estimar, numa primeira instância, as vazões afluentes aos canais propostos no capítulo seguinte.

O capítulo 6 aponta as soluções propostas para as questões adversas configuradas no quarto capítulo. Neste capítulo são indicadas as informações que caracterizam os trechos dos canais propostos e a previsão dos investimentos em macrodrenagem.

O capítulo 7 traz uma referência às ações propositivas recomendadas por este plano. Estas ações correspondem a etapas posteriores ao PEMAPES que devem ser desenvolvidas em etapas seguintes objetivando a implementação deste plano e de suas ações propostas.

Entre os Anexos são apresentados os dados levantados para a cidade de Eunápolis e apresentadas no volume deste plano referente à RDS 24, que contém, entre os municípios que a compõe, a sede municipal abordada neste documento. Também desenhos e outros complementos necessários são aí apresentados.

2 CONSIDERAÇÕES GERAIS

Dentro do âmbito do PEMAPES, para todas as sedes municipais foram realizados levantamentos com finalidade de proporcionar uma avaliação global do manejo das águas pluviais considerando os seguintes componentes: capacidade de produzir escoamento a partir das águas de chuva, o sistema de drenagem existente, o potencial de aplicação de técnicas sustentáveis de manejo de águas pluviais e os aspectos institucionais e normativos relativos aos serviços de drenagem urbana. Esse diagnóstico permite a identificação de áreas críticas de drenagem, com alagamentos e outros problemas que impactam sobre rotina urbana associados aos eventos de precipitações de maior intensidade, proporcionando uma avaliação global do manejo das águas pluviais em cada uma das sedes municipais, ao tempo que permite a comparação e integração com as demais sedes das respectivas Regiões de Desenvolvimento Sustentável, base territorial das análises mais globais do PEMAPES.

Além desse diagnóstico geral, atendendo ao escopo técnico dos Termos de Referência para elaboração do Plano Estadual de Manejo de Águas Pluviais e Esgotamento Sanitário – PEMAPES, foi realizado um estudo de áreas críticas quanto a riscos de enchentes e a proposição de soluções para o enfrentamento dos principais problemas identificados, para sedes municipais com população superior a 30.000 habitantes. Com este objetivo o PEMAPES busca apontar os passos iniciais que devem ser tomados o mais breve possível na direção de dispor da infraestrutura necessária para solução dos problemas mais críticos de manejo de águas pluviais nas cidades baianas que concentram maior contingente populacional.

O produto apresentado neste relatório traduz, num primeiro estágio, o partido conceitual das interferências recomendadas para a malha urbana com vistas ao ordenamento das questões de drenagem na cidade. Assim sendo, as indicações não tratam de soluções elaboradas no nível de projeto executivo de engenharia, mas da tipologia das estruturas ou dispositivos de manejo das águas pluviais urbanas e locais onde tais soluções deverão ser implantadas para equacionamento dos problemas.

2.1 BASES CONCEITUAIS DAS INTERVENÇÕES PROPOSTAS

A abordagem dos problemas e práticas para o manejo das águas pluviais a serem recomendadas pelo PEMAPES busca alinhamento aos princípios contidos na Lei Federal nº 11.443/07 e na Lei Estadual nº 11.172/08, que estabelecem as bases das políticas nacional e estadual para a área do saneamento básico, no qual está incluído o segmento de drenagem das áreas urbanas.

A expressão *manejo das águas pluviais* representa um avanço conceitual no que se refere aos modelos tradicionais de intervenções voltadas ao enfrentamento dos problemas urbanos de convivência, principalmente, com chuvas de alta intensidade.

Não se trata do abandono do uso das soluções convencionais associadas aos sistemas de macrodrenagem e de microdrenagem, mas agregar à concepção das soluções de convivência com as chuvas, principalmente aquelas de alta intensidade, medidas que possam compensar de alguma forma os efeitos decorrentes do processo de urbanização.

Neste sentido, a impermeabilização dos terrenos e a maior rapidez de concentração das águas pluviais nas áreas baixas não devem mais ser enfrentadas exclusivamente com o aumento das seções de canais e a elevação da densidade da malha de galerias e caixas coletoras. Devem ser agregadas às soluções

tradicionais alternativas de intervenção que possam retardar o fluxo de água na bacia e a infiltração das águas pluviais em áreas especialmente destinadas para este fim, situadas em locais estratégicos.

Cidades que incorporem estas práticas em seus serviços de saneamento estarão contribuindo para uma série de ganhos ambientais significativos. Entre eles podem ser enumerados a realimentação de lençóis subterrâneos, novos espaços urbanos com usos de interesse coletivo e melhoria da paisagem urbana. A diminuição das vazões geradas pelas chuvas em decorrência da diminuição do escoamento superficial direto proporciona outros ganhos como a redução dos gastos com estruturas convencionais, o aproveitamento de estruturas existentes por maior período e o menor desgaste dos equipamentos urbanos.

2.2 ASPECTOS GERAIS PARA A CONSTRUÇÃO DAS SOLUÇÕES PROPOSTAS

Para a construção das soluções propostas foram considerados os levantamentos de campo realizados pela equipe de trabalho, as informações obtidas junto às prefeituras, estudos e projetos obtidos junto a diversas entidades, dados topográficos, imagens de satélite e outros recursos disponíveis. Embora tenha se trabalhado com uma gama diversificada de fontes, nem sempre foi possível dispor-se de dados com o mesmo nível de aprofundamento em todas as cidades. Estas eventuais diferenças poderão e deverão ser ajustadas em fase posterior de planejamento da região, onde haverá maior nível de detalhamento.

O acervo construído permitiu a identificação dos problemas, o reconhecimento dos terrenos nas áreas urbanas e suas adjacências, a identificação de áreas potenciais de amortecimento e as principais rotas do fluxo das águas no perímetro urbano. A partir destes elementos foi estabelecido o arranjo geral das intervenções propostas e uma primeira estimativa do porte de cada uma delas de acordo com metodologia apresentada em documento específico que trata das Diretrizes Básicas Para Elaboração dos Estudos de Drenagem e Manejo das Águas Pluviais.

Identificados os principais problemas de uma localidade no que se refere à convivência com as chuvas, a etapa seguinte de maior reflexo sobre a possibilidade de implantação de soluções é fazer uma estimativa dos custos atrelados às possíveis soluções. Num primeiro estágio, estes custos podem ser estimados a partir de indicadores globais que retratem os valores das intervenções de mesma natureza que tenham sido executadas mais recentemente no Estado.

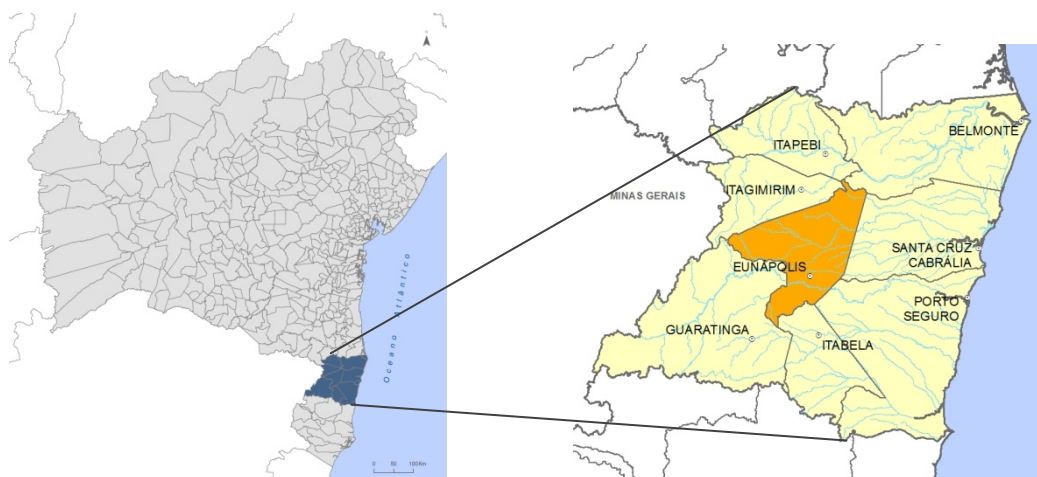
Neste estudo é proposto um traçado básico das principais estruturas de maior porte que podem ser galerias enterradas ou canais abertos. A partir deste procedimento tem-se uma idéia do porte da intervenção e com isto se estabelece seu custo a partir dos indicadores globais referidos. Posteriormente neste trabalho são apresentados elementos mais detalhados de como se chegou aos indicadores de custo das propostas de intervenção.

Não estão explícitas nos desenhos as estruturas complementares que deverão também compor a solução final, tais como caixas coletoras, poços de visita e outras. Todavia, o custo global é composto a partir de obras que comportam todos estes dispositivos e, portanto, a estimativa de custo abrange mais que o valor das estruturas apresentadas nos desenhos e quadros.

3 QUADRO GERAL DO MANEJO DAS ÁGUAS PLUVIAIS EM EUNÁPOLIS

A cidade de Eunápolis está inserida na Região de Desenvolvimento Sustentável da Costa do Descobrimento – RDS 24, conforme mostrado na Figura 3.1. Outras informações específicas para essa região, abordando aspectos gerais sobre o manejo de águas pluviais nesta cidade, constam no Relatório *Diagnósticos e Levantamentos – Volume 4 – Costa do Descobrimento*.

Figura 3.1 Localização da RDS da Costa do Descobrimento



Este sistema foi analisado, segundo a metodologia empregada, a partir dos segmentos: Sistema Institucional, Produção do Escoamento Superficial, Infraestrutura de Drenagem Urbana, Inundações Ribeirinhas e Impactos nas Áreas Críticas. A Infraestrutura de Drenagem Urbana foi avaliada a partir de três componentes: Microdrenagem, Macrodrenagem e Adequabilidade do Sistema Existente.

Cada um destes segmentos e, no caso particular da *Infraestrutura de Drenagem Urbana*, seus respectivos componentes foram observados a partir de fatores diversos. Cada um destes fatores foi motivo de levantamento efetuado pela equipe de trabalho com o preenchimento de formulário próprio, desenvolvido com esta finalidade.

O *Sistema Institucional* é avaliado a partir do papel desempenhado pela entidade envolvida com o serviço de drenagem, existência e aplicação de normas específicas e estudos ou planos relacionados ao setor, número de pessoas atuando na área e outros fatores. O *Potencial de Produção do Escoamento Superficial* trata das características das bacias de contribuição mais representativas. São levados em conta aspectos da ocupação urbana, capacidade de infiltração dos solos entre outros, além de incluir o bloco *Potencial de Manejo Sustentável das Águas Pluviais*. Este bloco é aferido a partir da existência de áreas para reservatórios de amortecimento, oportunidade de uso das águas pluviais para consumo que não demandam potabilidade, viabilidade para controle na fonte, principalmente.

A *Infraestrutura de Drenagem Urbana* é observada a partir do componente relativo à *Macrodrenagem* onde se leva em conta o estado de conservação das estruturas existentes, o tipo de equipamento, existência ou não de assoreamento, lixo, obstruções e outros fatores relacionados. A *Microdrenagem* considera também elementos específicos relacionados a equipamentos próprios para este tipo de serviço assim como o estado das vias públicas e sua capacidade de ordenar o fluxo das águas de chuva. Já a *Adequabilidade do Sistema Existente* avalia a eficiência do sistema, considerando a quantidade e magnitude das áreas críticas entre outros aspectos.

As *Inundações Ribeirinhas* são observadas a partir da tipologia da área onde ocorrem assim como a frequência com que se manifestam e outros elementos pertinentes, como área da bacia de contribuição. Melhor detalhamento da metodologia e de suas características pode ser encontrada nos relatórios relativos às RDS ou no capítulo específico deste tema encontrado em outros relatórios deste PEMAPES.

Os fatores relativos aos impactos são estabelecidos em função do comportamento das áreas consideradas críticas nos aspectos da drenagem. São considerados os fatores população afetada, interação com trânsito, tipologia de área inundada, prejuízos, risco de vida e muitos outros fatores associados a cada área crítica indicada.

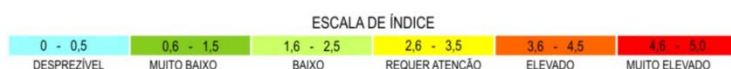
A partir das respostas relativas aos formulários foram atribuídos indicadores do potencial de fragilidade aos diversos fatores do sistema. A média ponderada dos indicadores atribuídos a um determinado resultado no índice do potencial de fragilidade que sintetiza o correspondente segmento.

A aplicação de indicadores e índices do potencial de fragilidade permitiu a comparação entre cidades de uma mesma RDS e a própria caracterização da região sobre os aspectos do manejo das águas pluviais.

De acordo com as informações levantadas junto à prefeitura local e observações de campo feitas por técnicos da equipe PEMAPES a aplicação da metodologia utilizada para a elaboração do diagnóstico das Regiões de Desenvolvimento Sustentável para a cidade de Eunápolis apresenta os seguintes índices de potencial de fragilidade para os segmentos e componentes do sistema de manejo de águas pluviais analisados.

Quadro 3.1 – Índice Global de fragilidade da localidade

Segmento	Qualificação (nível de fragilidade)	Peso	Índice de fragilidade	Índice x Peso
Produção do escoamento nas bacias	Requer atenção	3	2,8	8,4
Intensidade das chuvas locais	Requer atenção	3	3,0	9,0
Ocupação urbana	Requer atenção	7	2,6	18,2
Manejo sustentável	Elevado	1	4,0	4,0
Infraestrutura de drenagem urbana	Elevado	5	3,7	18,5
Macro drenagem	Elevado	3	3,9	11,7
Micro drenagem	Requer atenção	3	2,8	8,4
Adequabilidade do sistema existente	Elevado	7	4,0	28,0
Inundações ribeirinhas	Não há	9	0,0	0,0
Impactos nas áreas críticas	Baixo	7	2,5	17,5
Natureza dos problemas	Elevado	5	4,1	20,5
Possibilidade de amortecimento	Muito elevado	1	5,0	5,0
Recorrência dos problemas	Elevado	7	3,9	27,3
Interferência na localidade	Requer atenção	7	2,8	19,6
Risco de vida humana	Não há	9	0,0	0,0
Aspectos institucionais	Requer atenção	3	2,8	8,4
Estrutura municipal	Requer atenção	5	3,0	15,0
Normas e licenciamentos	Baixo	3	2,0	6,0
Defesa civil	Elevado	1	4,0	4,0
Índice global de fragilidade da localidade	Baixo			2,0



Observando os índices que constam do quadro anterior podem ser considerados os seguintes elementos como caracterizadores do sistema de drenagem desta localidade.

Dentre os aspectos que mais chamam atenção de forma negativa estão: a *produção de escoamento nas bacias*, os *aspectos institucionais* e a *infraestrutura de drenagem urbana*, sendo que este último com potencial de fragilidade elevado. Já no que concerne aos *impactos nas áreas críticas* o potencial de fragilidade é classificado como baixo.

A localidade de Eunápolis apresenta ocupação urbana de baixa a média densidade, algumas áreas verdes e solo bastante permeável em parte da cidade. Quanto às técnicas de manejo sustentável, a ausência de áreas públicas de amortecimento e o costume de não se utilizar água de chuva para consumo dificultam o uso delas.

Na *infraestrutura de drenagem urbana* percebe-se que as estruturas de macrodrenagem apresentam alguns problemas como a existência de estrangulamentos, obstruções e assoreamento além da presença de lixo e esgoto. Já quanto aos dispositivos de microdrenagem, embora se observe pouco lixo neles, seu estado de conservação é mediano e a área de cobertura é muito pequena. Essas características, somadas à existência de áreas críticas fazem com que a infraestrutura de drenagem urbana revele problemas e requeira atenção.

Quanto aos *impactos nas áreas críticas*, a situação não se mostra mais grave porque não se observa risco de perda de vida humana. Os alagamentos ocorrem em locais de ocupação formal e afetam bastantes pessoas na cidade.

Em relação às *inundações ribeirinhas*, embora a cidade seja cortada por curso d'água, sua bacia de contribuição é muito pequena e, portanto, problemas de cheia do curso d'água seriam caracterizados como de macrodrenagem e não de inundação ribeirinha.

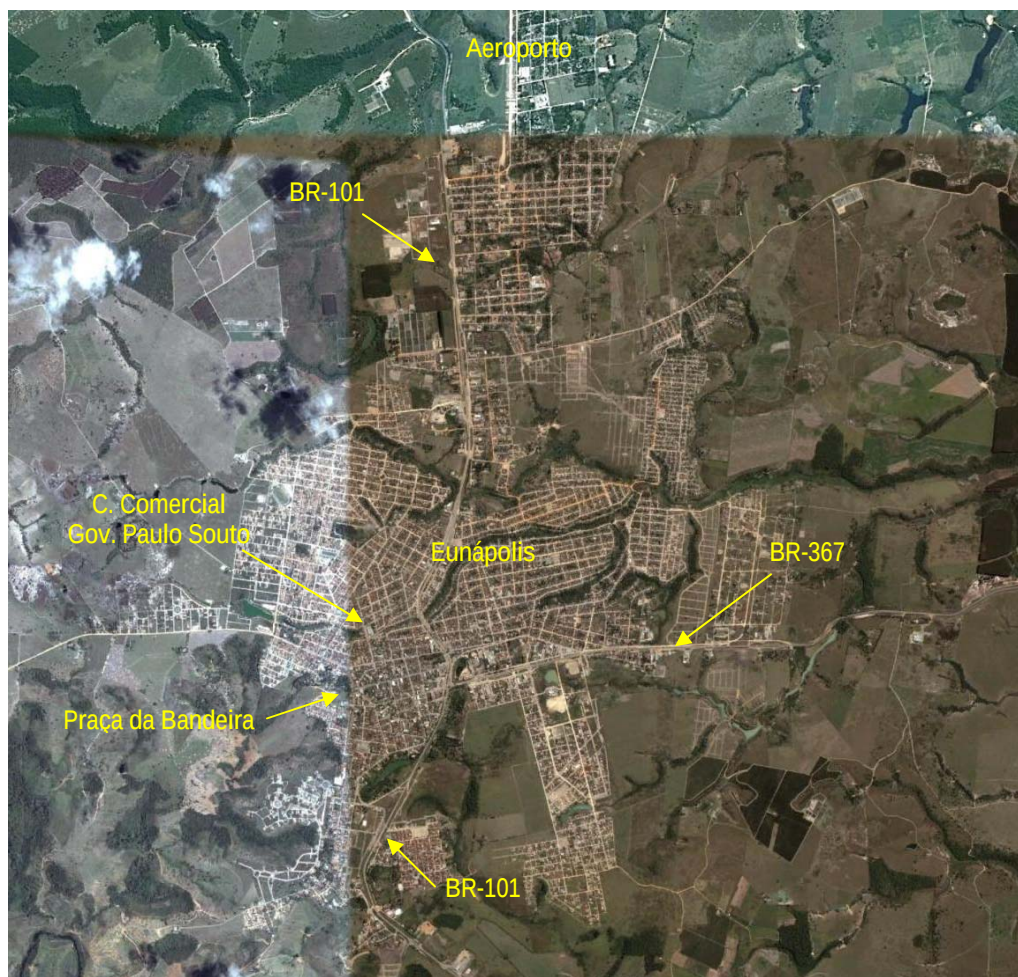
Na cidade de Eunápolis existem algumas exigências de licenciamento, como por exemplo, o ambiental. Além disso, há Plano Diretor de Planejamento Urbano e Lei de Uso e Ocupação do Solo. Entretanto, a Comissão de Defesa Civil é pouco atuante.

4 CARACTERIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES ATUAIS DA DRENAGEM PLUVIAL DA CIDADE

Neste item estão caracterizados os principais problemas relacionados à questão da drenagem pluvial de Eunápolis, que foram definidos em função de inspeções de campo efetuadas e de análises de imagens e de mapas cartográficos existentes. As principais condições observadas no campo estão ilustradas no desenho DE.1121.00-DRE-24-1-001 a 003.

O terreno onde está implantada a cidade de Eunápolis é alto e prioritariamente plano, porém bastante entrecortado por córregos e rios de vales profundos. A área urbanizada concentra-se nas áreas altas e, portanto, quase não se verifica a presença de assentamentos nas íngremes encostas ou nas áreas de baixada (ver Figura 4.1). A cidade tem um núcleo central bastante compacto, porém as áreas de expansão já delineiam uma tendência à dispersão urbana.

Figura 4.1 – Imagem de satélite da cidade de Eunápolis



Fonte: Google Earth, 2010

Acerca dos problemas referentes ao âmbito da macro drenagem em Eunápolis, observa-se que nos poucos locais onde a urbanização avança em direção aos vales, os cursos d'água ficam confinados e existe uma maior tendência de que as cheias terminem por atingir casas e interromper o tráfego nas áreas à montante, como acontece nas proximidades do Centro Comercial Governador Paulo Souto (área crítica B).

Por outro lado, grande parte das áreas críticas identificadas pelos técnicos da Geohidro por meio das inspeções de campo caracteriza-se por problemas relacionados à insuficiência (qualitativa e/ou quantitativa) do sistema de micro drenagem. A título de exemplificação, somente 10% das vias públicas possui pavimentação e elementos para a captação de águas pluviais.

Em Eunápolis se observa com frequência a seguinte situação: dada a escassez de dispositivos de micro drenagem convencional, as águas escoam difusamente pelas partes altas do sistema viário, convergindo para pontos onde se definem os pontos de cabeceiras das linhas de talvegue; como esses pontos, ainda localizados ao longo do sistema viário, se encontram cercados por edificações, são restritos espaços disponíveis para passagem natural das águas em direção aos pontos baixos. Em paralelo pode-se afirmar que também não existem mecanismos apropriados para o escoamento desse fluxo já concentrado, o que provoca a retenção das águas e a conformação de áreas de alagamento.

O caso da Praça da Bandeira (área crítica A) é bastante representativo dessa situação. As águas pluviais convergem superficialmente em direção à praça por meio das cinco vias que a rodeiam; no ponto onde se inicia a linha de talvegue existem edificações que obstruem o escoamento e o sistema de microdrenagem implantado no local não é suficiente para veicular o fluxo afluente. Condições semelhantes são vistas nas áreas críticas I e F.

Em outras áreas, como aquelas representadas pelos códigos C, G e H, o que se constata é a existência de pequenas depressões (com profundidade de cerca de 1 m) também cercadas por edificações. Por se tratar de áreas baixas, o fluxo fica “represado” nesses pontos uma vez que não se dispõe de um sistema eficiente de micro drenagem e são criadas, como consequência, áreas de alagamento.

Nos estudos de campo não foram identificados canais de macro drenagem já construídos nem foi possível um cadastro minucioso dos dispositivos de microdrenagem existentes. Por essa razão, não é possível proceder à elaboração de análises para a verificação da capacidade hidráulica dos mesmos.

5 ESTUDOS HIDROLÓGICOS PARA DETERMINAÇÃO DE VAZÃO

A seguir, conforme a metodologia de dimensionamento adotada pelo PEMAPES – ver documento “Metodologia para elaboração dos estudos hidráulicos e hidrológicos para áreas críticas quanto ao risco de enchentes”, estão definidos os passos adotados para a estimativa das vazões afluentes às diversas bacias de drenagem estabelecidas para a cidade neste diagnóstico. Utilizando as diretrizes estabelecidas neste relatório os resultados foram obtidos considerando uma precipitação com período de retorno de 25 anos. O hidrograma unitário e o hidrograma definitivo apresentados a seguir referem-se aos resultados do dimensionamento da bacia de contribuição do Canal 30 proposto (109.91 hectares e um tempo de concentração de 18.97 minutos). Neste estudo os hidrogramas foram calculados para cada trecho dos canais propostos.

No Quadro 5.1 estão apresentadas as precipitações máximas diárias na estação 01639000 da Agência Nacional de Águas. Na coluna "Precipitação ordenada" estas precipitações estão ordenadas em ordem decrescente, independentemente do ano de ocorrência.

Quadro 5.1 - Precipitações máximas diárias

ANO	PRECIPITAÇÃO MÁXIMA DIÁRIA (mm)	PRECIPITAÇÃO ORDENADA (mm)	PERÍODO DE RETORNO (TR) (anos)	PROBABILIDADE (%)
1962	80,0	150,9	46,00	2,17
1963	65,0	123,4	23,00	4,35
1964	70,4	118,8	15,33	6,52
1965	75,4	116,2	11,50	8,70
1966	82,4	114,0	9,20	10,87
1967	57,4	105,0	7,67	13,04
1969	71,4	100,5	6,57	15,22
1970	89,6	97,3	5,75	17,39
1972	114,0	96,4	5,11	19,57
1973	68,8	94,5	4,60	21,74
1974	79,2	90,6	4,18	23,91
1975	73,0	89,6	3,83	26,09
1976	65,2	88,7	3,54	28,26
1977	53,0	88,5	3,29	30,43
1978	81,0	82,4	3,07	32,61
1979	72,0	81,0	2,88	34,78
1980	75,6	80,0	2,71	36,96
1981	67,6	79,2	2,56	39,13
1982	123,4	78,0	2,42	41,30
1983	56,4	77,6	2,30	43,48
1984	51,4	76,0	2,19	45,65
1985	77,6	75,6	2,09	47,83
1986	59,0	75,4	2,00	50,00
1987	105,0	73,4	1,92	52,17

Quadro 5.1 - Precipitações máximas diárias (continuação)

ANO	PRECIPITAÇÃO MÁXIMA DIÁRIA (mm)	PRECIPITAÇÃO ORDENADA (mm)	PERÍODO DE RETORNO (TR) (anos)	PROBABILIDADE (%)
1989	116,2	73,0	1,84	54,35
1990	100,5	72,0	1,77	56,52
1991	118,8	71,6	1,70	58,70
1992	69,0	71,4	1,64	60,87
1993	65,2	70,4	1,59	63,04
1994	62,0	69,0	1,53	65,22
1995	88,7	68,8	1,48	67,39
1996	71,6	67,6	1,44	69,57
1997	78,0	65,2	1,39	71,74
1998	73,4	65,2	1,35	73,91
1999	90,6	65,0	1,31	76,09
2000	88,5	62,0	1,28	78,26
2001	51,4	60,5	1,24	80,43
2002	36,3	59,0	1,21	82,61
2003	94,5	57,7	1,18	84,78
2004	76,0	57,4	1,15	86,96
2005	57,7	56,4	1,12	89,13
2006	97,3	53,0	1,10	91,30
2007	150,9	51,4	1,07	93,48
2008	60,5	51,4	1,05	95,65
2009	96,4	36,3	1,02	97,83
Média =	79,1		Desv. Pad.=	22,12

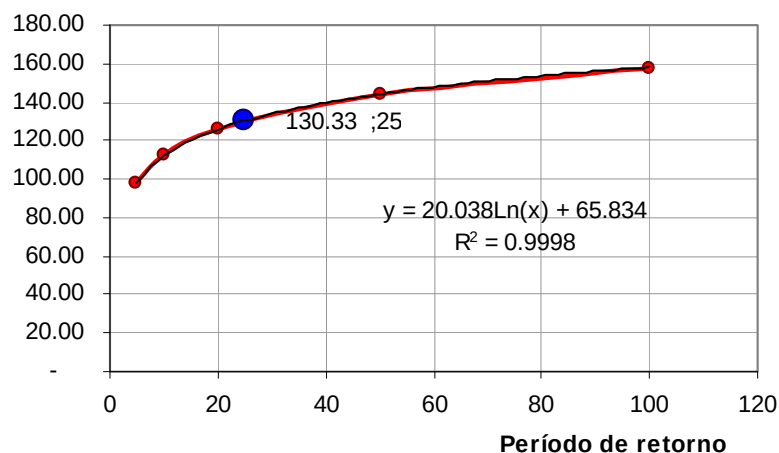
A média aritmética das precipitações é igual a 79,1 mm. O desvio padrão da amostra das precipitações é igual a 22,12 mm.

No Quadro 5.2 estão apresentadas as precipitações calculadas pelo método de Gumbel para períodos de retornos diversos. Na Figura 5.1 estão indicados os pontos com as precipitações e períodos de retorno calculados, bem como a curva definida a partir dos resultados do método de Gumbel.

Quadro 5.2 - Precipitações máximas - 1 dia

PERÍODO DE RETORNO (anos)	Y	PRECIPITAÇÃO MÁX. DIÁRIA (mm)
5	1,500	97,68
10	2,250	112,23
20	2,970	126,21
50	3,902	144,29
100	4,600	157,84

Figura 5.1 - Precipitações máximas x período de retorno



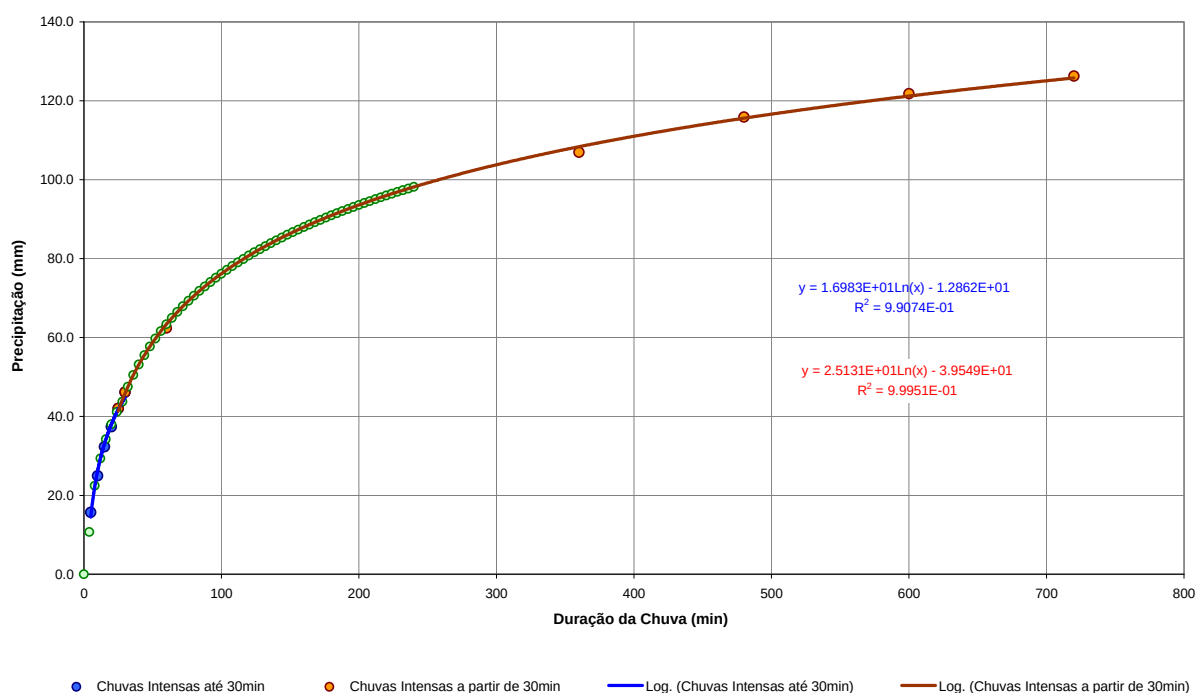
A partir destas informações, o passo seguinte nesta atividade é definir a chuva de 24 horas que, segundo a bibliografia utilizada, pode ser calculada a partir da chuva de 1 dia aplicando-se um fator igual a 1,14. Desta maneira obteve-se P_{24h} igual a 148,58 mm.

Para calcular as precipitações das diferentes durações serão utilizadas as seguintes relações (Quadro 5.3 e Figura 5.2):

Quadro 5.3 – Relações entre alturas pluviométricas

RELAÇÃO ENTRE ALTURAS PLUVIOMÉTRICAS	COEFICIENTES	PRECIPITAÇÃO (mm)
5 min / 30 min	0,34	15,7
10 min / 30 min	0,54	24,9
15 min / 30 min	0,70	32,3
20 min / 30 min	0,81	37,4
25 min / 30 min	0,91	42,0
30 min / 1 h	0,74	46,2
1 h / 24 h	0,42	62,4
6 h / 24 h	0,72	107,0
8 h / 24 h	0,78	115,9
10 h / 24 h	0,82	121,8
12 h / 24 h	0,85	126,3

Figura 5.2 - Chuvas intensas



Para o cálculo da precipitação efetiva, isto é, parcela do total da precipitação que gera vazão foi considerado o método do SCS, *Soil Conservation Service*. Este método utiliza o parâmetro curva número (CN) que retrata a as condições do solo e de sua cobertura, em termos de permeabilidade. O Quadro 5.4 apresenta os resultados da precipitação efetiva considerando-se valor de CN igual a 91, tentando caracterizar as condições topográficas, geotécnicas e de cobertura vegetal da região.

Quadro 5.4 – Precipitações total e efetiva

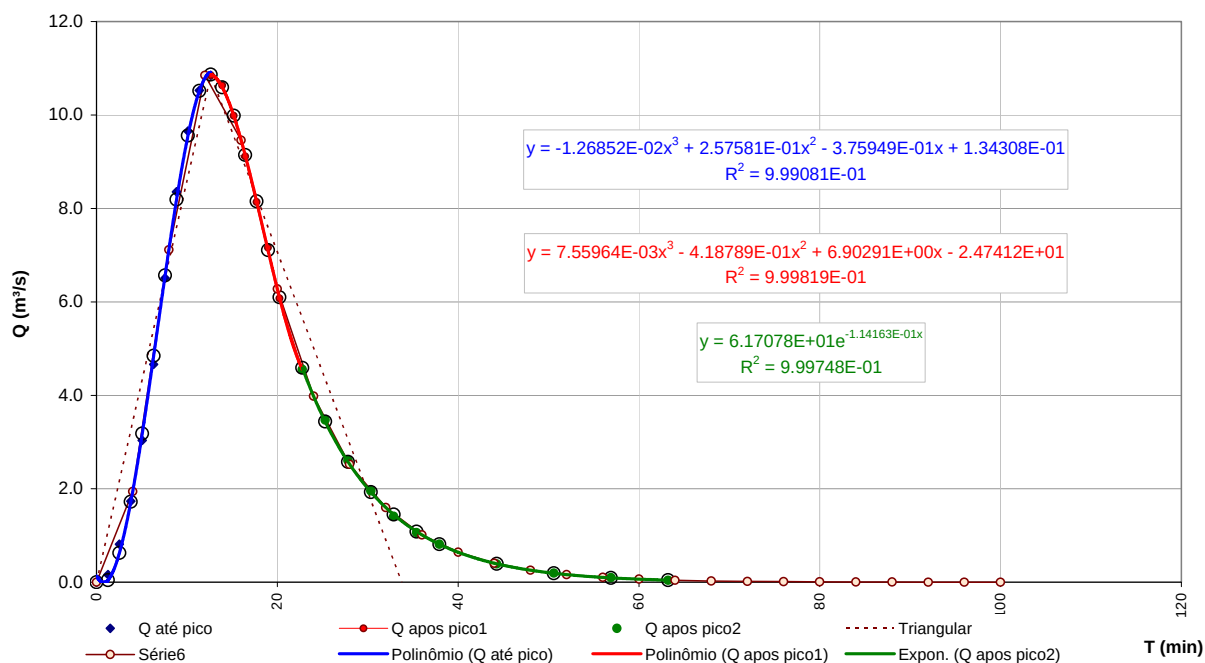
TEMPO (min)	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	INCREMENTO (mm)	INCREMENTO REARRANJADO (mm)	INCREMENTO REARRANJADO ACUMULADO (mm)	PRECIPITAÇÃO EFETIVA TOTAL (mm)	INCREMENTO DE PRECIPITAÇÃO EFETIVA (mm)
0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,00
4	10,7	10,7	2,6	2,6	0,0	0,00
8	22,5	11,8	6,9	9,5	0,7	0,68
12	29,3	6,9	11,8	21,3	6,4	5,71
16	34,2	4,9	10,7	32,0	13,9	7,55
20	38,0	3,8	4,9	36,8	17,8	3,85
24	41,1	3,1	3,8	40,7	20,9	3,12
28	43,7	2,6	3,8	44,5	24,1	3,18
32	47,5	3,8	3,1	47,5	26,7	2,65
36	50,5	3,0	3,0	50,5	29,3	2,57
40	53,2	2,6	2,6	53,2	31,6	2,32

Quadro 5.4 – Precipitações total e efetiva (continuação)

TEMPO (min.)	PRECIPITAÇÃO TOTAL (mm)	INCREMENTO (mm)	INCREMENTO REARRANJADO (mm)	INCREMENTO REARRANJADO ACUMULADO (mm)	PRECIPITAÇÃO EFETIVA TOTAL (mm)	INCREMENTO DE PRECIPITAÇÃO EFETIVA (mm)
44	55,6	2,4	2,4	55,6	33,7	2,12
48	57,7	2,2	2,2	57,7	35,7	1,95
52	59,7	2,0	2,0	59,7	37,5	1,81
56	61,6	1,9	1,9	61,6	39,2	1,68
60	63,3	1,7	1,7	63,3	40,8	1,57
64	65,0	1,6	1,6	65,0	42,2	1,48
68	66,5	1,5	1,5	66,5	43,6	1,39
72	67,9	1,4	1,4	67,9	45,0	1,32
76	69,3	1,4	1,4	69,3	46,2	1,25
80	70,6	1,3	1,3	70,6	47,4	1,19
84	71,8	1,2	1,2	71,8	48,5	1,13
88	73,0	1,2	1,2	73,0	49,6	1,08
92	74,1	1,1	1,1	74,1	50,6	1,04
96	75,2	1,1	1,1	75,2	51,6	0,99
100	76,2	1,0	1,0	76,2	52,6	0,96
Total		76,2	76,2			52,59

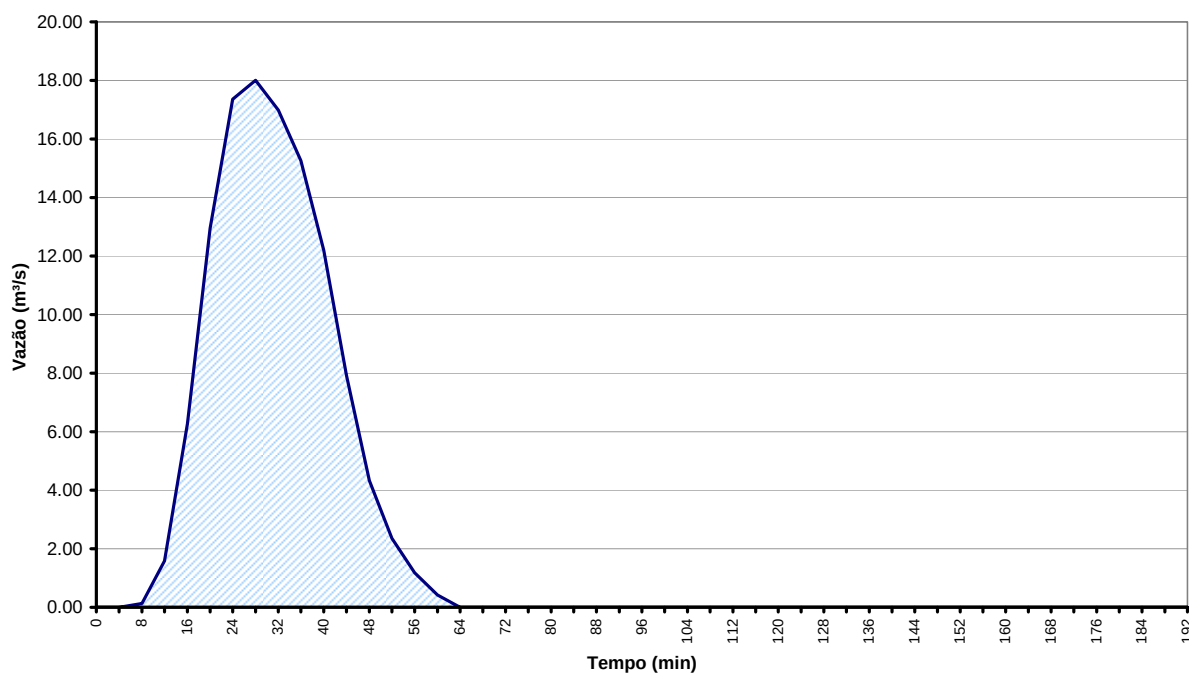
O traçado do hidrograma curvilíneo foi obtido a partir do hidrograma unitário triangular (Figura 5.3):

Figura 5.3 - Hidrogramas triangular e curvilíneo



A partir dos dados calculados da chuva efetiva e dos dados das ordenadas do hidrograma curvilíneo para os tempos estabelecidos, foram definidos os elementos necessários para o estabelecimento do hidrograma definitivo (Figura 5.4). No Quadro 6.1, apresentado no capítulo seguinte, estão listadas as informações que caracterizam e resumem os estudos hidrológicos efetuados.

Figura 5.4 - Hidrograma definitivo



6 SOLUÇÕES PROPOSTAS

6.1 INTERVENÇÕES ESTRUTURAIS DE MACRODRENAGEM

Nos desenhos DE.1121.00-DRE-24-1-001 a 003 estão indicadas as propostas de construção de diversos canais predominantemente localizados ao longo do contorno superior do sistema viário da cidade, definidos em função da interpretação do relevo da cidade, dos processos de expansão urbana e dos problemas detectados nas inspeções de campo. A experiência de técnicos da Geohidro na elaboração de estudos e projetos de drenagem pluvial, quando considerando abordagens em áreas de contribuição com características similares, indica a necessidade da construção de obras de macrodrenagem para atendimento a determinados setores da cidade sob pena da formação de pontos de alagamentos que venham a afetar as edificações existentes e a prejudicar a fluidez do tráfego.

O conceito adotado neste estudo foi o de proposição de canais para a captação das águas superficiais que escoam difusamente ainda nas partes altas do sistema viário, de modo a organizar o escoamento do fluxo em direção às áreas de talvegues e de baixadas. Quase todos os canais foram propostos em caráter preventivo, concebidos então como um mecanismo de interceptação das águas antes que o fluxo atinja os locais onde hoje estão situadas as áreas críticas (evitando os alagamentos) e as encostas (evitando erosões).

Os canais propostos, em sua maioria, não são extensos, não têm grandes seções e nem conformam redes hídricas complexas, dado que as áreas de contribuições são reduzidas; de forma geral, nas áreas altas foram propostos em consonância com o traçado do sistema viário da cidade, enquanto nas áreas de encosta foram propostos em consonância com as linhas de talvegue até o lançamento no corpo receptor.

Todos os dispositivos estão localizados em áreas de ocupação urbana consolidada ou em intenso processo de consolidação. Cabe ressaltar que em estudos subsequentes deverão ser detalhadas com maior propriedade as localizações e as dimensões ora estabelecidas.

Nesse cenário particulariza-se o canal 38, proposto nas imediações do Centro Comercial Governador Paulo Souto (no vale do Rio Gravatá) como dispositivo para a solução dos problemas identificados na área crítica B. O projeto contempla a canalização desse córrego desde a travessia sob a Avenida Dom Pedro II até a travessia sob a rodovia BR-101. Observa-se que parte desse curso d'água já se encontra canalizado, razão pela qual a Geohidro recomenda a elaboração de estudos posteriores destinados à adaptação do dispositivo existente à capacidade hidráulica preconizada.

O projeto também contempla a indicação de uma lagoa de amortecimento localizada em área de vale, na seção de montante do Córrego do Gravatá, com objetivo de reduzir ao máximo possível os picos das enchentes através do processo de amortecimento delas. Por mais que a diretriz do amortecimento de cheias não seja prioritária em Eunápolis porque os vales são profundos e porque a ocupação dessas áreas ainda é restrita, à jusante desta lagoa já se verifica a tendência à expansão de assentamentos em direção às áreas baixas.

Este reservatório de águas pluviais já existe e, conforme observável pelas imagens de satélite, parece estar situado em terreno particular. Não foi possível aferir se os extravasores desta lagoa foram construídos de modo a potencializar o amortecimento das cheias. Cabe destacar que a consolidação desta enquanto dispositivo de retenção já têm caráter emergencial e, portanto, se faz imprescindível.

No Quadro 6.1 estão indicadas as vazões afluentes aos canais propostos, bem como as informações preliminares a respeito das dimensões deles como canal com seção retangular. Estes canais foram dimensionados a partir da determinação das vazões afluentes aos trechos considerados utilizando a equação de Manning para regime livre de escoamento, utilizando coeficiente de rugosidade de 0,013 relacionado às estruturas de concreto armado.

Quadro 6.1 – Dimensões dos canais propostos

CANAL	TR	EXTENSÃO (m)	ÁREA (ha)	TC. (min)	C/CN ⁽¹⁾	VAZÃO (l/s)	DECLIV. (m/m)	BASE (m)	ALTURA (m)	VELOC. (m/s)
1	1	400,00	23,89	15,00	0,6	5.276,56	0,0020	2,20	1,20	2,28
	2	200,00	27,81	17,93	0,6	5.608,81	0,0042	2,20	1,20	3,04
	3	120,00	30,48	19,03	0,6	5.954,51	0,0042	2,20	1,20	3,09
2	1	110,00	16,44	10,00	0,6	4.314,53	0,0050	2,00	1,00	3,03
	2	120,00	26,32	10,60	0,6	6.760,98	0,0040	2,30	1,10	3,13
	3	150,00	29,05	11,24	0,6	7.295,06	0,0037	2,50	1,10	3,09
3	1	230,00	4,67	5,00	0,6	1.351,68	0,0060	1,00	0,70	2,44
	2	170,00	6,15	6,57	0,55	1.639,78	0,0065	1,00	0,80	2,64
4	1	360,00	13,61	10,00	0,65	3.869,47	0,0060	1,50	1,00	3,18
	2	110,00	14,54	11,89	0,65	3.866,66	0,0060	1,50	1,00	3,18
5	1	70,00	2,06	5,00	0,65	645,93	0,0075	0,80	0,50	2,21
	2	190,00	5,23	5,00	0,6	1.513,76	0,0053	1,10	0,70	2,40
	3	150,00	8,32	5,53	0,6	2.434,73	0,0080	1,20	0,80	3,15
6	1	280,00	5,85	10,00	0,65	1.663,22	0,0096	1,00	0,70	3,07
	2	190,00	4,85	5,00	0,6	1.403,78	0,0110	1,00	0,60	3,10
	3	120,00	11,28	11,52	0,6	2.805,15	0,0070	1,20	0,90	3,10
7	1	130,00	9,75	10,00	0,6	2.558,80	0,0070	1,20	0,90	3,03
	2	140,00	1,45	5,00	0,6	419,69	0,0135	0,70	0,40	2,45
	3	130,00	13,70	10,71	0,6	3.505,59	0,0060	1,40	1,00	3,10
8	1	160,00	8,57	10,00	0,6	2.249,12	0,0080	1,20	0,80	3,09
	2	140,00	1,60	5,00	0,6	463,10	0,0250	0,60	0,40	3,19
	3	50,00	10,30	10,86	0,6	2.621,78	0,0080	1,30	0,80	3,21
9	1	100,00	0,80	5,00	0,6	231,55	0,0015	0,70	0,50	0,94
	2	100,00	0,56	5,00	0,55	148,58	0,0110	0,50	0,30	1,75
	3	190,00	2,70	6,78	0,6	782,26	0,0150	0,70	0,50	3,01
10	1	180,00	16,74	15,00	0,6	3.697,35	0,0053	1,50	1,10	3,00
	2	140,00	0,70	10,00	0,6	183,71	0,0400	0,40	0,30	3,01
	3	30,00	17,49	16,00	0,6	3.741,39	0,0053	1,50	1,10	3,01
11	1	130,00	9,80	10,00	0,65	2.786,25	0,0040	1,80	0,80	2,50
	2	80,00	10,23	10,87	0,65	2.820,32	0,0070	1,80	0,80	3,05

Quadro 6.1 – Dimensões dos canais propostos (continuação)

CANAL	TR	EXTENSÃO (m)	ÁREA (há)	TC. (min)	C/CN ⁽¹⁾	VAZÃO (l/s)	DECLIV. (m/m)	BASE (m)	ALTURA (m)	VELOC. (m/s)
12	1	170,00	13,24	10,00	0,65	3.764,28	0,0059	1,50	1,00	3,14
	2	190,00	26,69	10,90	0,65	7.349,20	0,0040	2,20	1,20	3,21
13	1	140,00	4,81	5,00	0,6	1.392,20	0,0086	1,00	0,70	2,82
	2	150,00	8,60	5,83	0,6	2.519,56	0,0070	1,30	0,80	3,03
14	1	270,00	8,81	10,00	0,6	2.312,10	0,0080	1,20	0,80	3,11
	2	160,00	9,62	11,44	0,6	2.398,62	0,0080	1,20	0,80	3,14
15	1	150,00	4,40	5,00	0,55	1.167,40	0,0080	0,90	0,70	2,62
	2	400,00	18,09	15,00	0,55	3.662,56	0,0060	1,30	1,10	3,12
	3	380,00	31,33	17,00	0,5	5.414,57	0,0042	1,80	1,20	3,02
16	1	260,00	2,47	5,00	0,65	774,49	0,0160	0,80	0,50	3,06
	2	160,00	4,25	5,00	0,65	1.332,62	0,0110	0,90	0,60	3,06
	3	10,00	6,74	6,41	0,6	1.965,21	0,0095	1,00	0,80	3,18
17	1	380,00	14,98	20,00	0,65	3.084,70	0,0062	1,30	1,00	3,04
	2	90,00	17,03	22,09	0,65	3.316,37	0,0065	1,30	1,00	3,14
	3	100,00	0,68	10,00	0,65	193,33	0,0420	0,50	0,30	3,03
	4	50,00	19,02	22,56	0,65	3.658,72	0,0064	1,30	1,10	3,20
18	1	120,00	1,44	5,00	0,65	451,52	0,0240	0,60	0,40	3,12
	2	90,00	1,33	5,00	0,6	384,95	0,0250	0,50	0,40	3,05
	3	160,00	11,15	5,64	0,6	3.265,46	0,0068	1,30	0,90	3,19
19	1	250,00	4,50	5,00	0,65	1.411,01	0,0110	1,00	0,60	3,10
20	1	250,00	2,44	5,00	0,65	765,08	0,0160	0,80	0,50	3,05
	2	160,00	3,70	6,36	0,65	1.169,54	0,0120	0,90	0,60	3,06
21	1	300,00	10,72	15,00	0,7	2.762,34	0,0070	1,20	0,90	3,09
	2	220,00	6,63	10,00	0,7	2.029,98	0,0080	1,00	0,90	3,00
	3	80,00	17,59	16,62	0,7	4.306,00	0,0052	1,40	1,20	3,07
22	1	230,00	11,73	15,00	0,6	2.590,79	0,0070	1,20	0,90	3,04
	2	180,00	4,65	10,00	0,55	1.118,65	0,0120	0,90	0,60	3,02
	3	190,00	18,55	16,26	0,55	3.607,94	0,0060	1,30	1,10	3,11
23	1	350,00	4,45	10,00	0,6	1.167,86	0,0120	0,90	0,60	3,06
24	1	550,00	8,32	5,00	0,65	2.608,81	0,0070	1,20	0,90	3,05
	2	390,00	3,42	5,00	0,65	1.072,37	0,0121	0,90	0,60	3,00
	3	70,00	11,90	8,01	0,65	3.617,57	0,0060	1,30	1,10	3,11
25	1	150,00	1,54	5,00	0,65	482,88	0,0220	0,60	0,40	3,07
	2	70,00	3,16	5,00	0,65	990,84	0,0130	0,90	0,50	3,02
	3	40,00	4,77	5,81	0,65	1.513,95	0,0110	0,90	0,70	3,15
26	1	120,00	1,47	5,00	0,7	496,39	0,0220	0,60	0,40	3,10
	2	110,00	4,10	5,00	0,7	1.384,48	0,0110	0,80	0,70	3,07
	3	140,00	5,95	5,65	0,7	2.033,03	0,0090	1,00	0,80	3,14
27	1	60,00	5,03	10,00	0,7	1.540,09	0,0100	1,00	0,70	3,06
	2	200,00	6,90	10,33	0,65	1.939,20	0,0080	1,10	0,80	2,98
28	1	380,00	7,85	10,00	0,7	2.403,52	0,0075	1,20	0,80	3,07
	2	70,00	8,01	12,06	0,7	2.403,52	0,0075	1,20	0,80	3,07

Quadro 6.1 – Dimensões dos canais propostos (continuação)

CANAL	TR	EXTENSÃO (m)	ÁREA (há)	TC. (min)	C/CN ⁽¹⁾	VAZÃO (l/s)	DECLIV. (m/m)	BASE (m)	ALTURA (m)	VELOC. (m/s)
29	1	200,00	9,07	10,00	0,7	2.777,06	0,0070	1,20	0,90	3,09
	2	240,00	3,17	5,00	0,7	1.070,44	0,0130	0,80	0,60	3,08
	3	100,00	17,44	11,08	0,7	5.139,52	0,0046	1,50	1,30	3,06
30	1	280,00	6,77	10,00	0,7	2.072,85	0,0082	1,10	0,90	3,06
	2	530,00	32,70	15,00	0,7	8.426,15	0,0035	2,20	1,40	3,15
	3	330,00	57,45	16,00	0,7	14.337,67	0,0025	2,50	2,00	3,15
	4	250,00	3,59	5,00	0,7	1.212,27	0,0120	0,90	0,60	3,09
	5	80,00	24,31	15,00	0,65	5.816,77	0,0045	1,80	1,20	3,16
	6	50,00	33,96	15,42	0,65	8.015,79	0,0035	2,00	1,50	3,10
	7	240,00	93,78	17,75	0,7	22.186,76	0,0020	3,50	2,20	3,26
	8	280,00	5,50	10,00	0,7	1.684,00	0,0095	1,00	0,70	3,07
	9	80,00	1,92	5,00	0,7	648,34	0,0180	0,70	0,50	3,07
	10	60,00	7,62	10,00	0,7	2.333,10	0,0080	1,20	0,80	3,12
	11	350,00	8,33	10,00	0,7	2.550,49	0,0070	1,20	0,90	3,03
	12	40,00	109,91	18,97	91	22.186,76	0,0020	3,50	2,20	3,26
31	1	310,00	3,85	5,00	0,7	1.300,06	0,0110	1,00	0,60	3,03
	2	70,00	5,36	6,70	0,7	1.814,55	0,0100	1,10	0,70	3,19
32	1	230,00	4,48	5,00	0,7	1.512,80	0,0100	1,10	0,60	3,04
	2	50,00	1,68	5,00	0,65	526,78	0,0200	0,60	0,50	3,03
	3	70,00	6,80	6,26	0,65	2.152,17	0,0088	1,20	0,80	3,17
33	1	250,00	11,73	10,00	0,7	3.591,50	0,0060	1,30	1,10	3,10
	2	160,00	6,74	10,00	0,65	1.916,26	0,0085	1,00	0,80	3,03
	3	20,00	18,51	11,34	0,65	5.017,92	0,0050	1,50	1,30	3,15
34	1	210,00	2,27	5,00	0,7	766,53	0,0160	0,70	0,50	3,07
	2	60,00	3,05	5,00	0,7	1.029,92	0,0150	0,80	0,60	3,22
	3	90,00	5,59	6,14	0,7	1.907,62	0,0090	1,00	0,80	3,09
35	1	110,00	1,83	5,00	0,7	617,95	0,0180	0,60	0,50	3,03
	2	80,00	3,41	5,60	0,65	1.081,67	0,0120	0,80	0,60	3,00
36	1	220,00	5,96	5,00	0,7	2.012,56	0,0090	1,10	0,80	3,14
	2	140,00	5,34	10,00	0,65	1.518,22	0,0100	1,00	0,70	3,05
	3	60,00	11,48	10,00	0,7	3.514,96	0,0060	1,30	1,10	3,09
37	1	390,00	11,51	10,00	0,7	3.524,14	0,0060	1,30	1,10	3,09
	2	190,00	4,44	5,00	0,7	1.499,29	0,0100	1,00	0,70	3,04
	3	60,00	16,09	12,10	0,7	4.573,15	0,0050	1,40	1,20	3,06
38	1	360,00	17,10	15,00	0,7	4.406,34	0,0055	1,50	1,10	3,17
	2	270,00	7,34	10,00	0,65	2.086,84	0,0080	1,20	0,70	3,04
	3	30,00	36,52	16,89	0,7	8.865,53	0,0010	2,50	2,00	1,98
	4	180,00	6,10	10,00	0,7	1.867,70	0,0085	1,10	0,70	3,02
	5	350,00	100,58	25,00	91	14.924,60	0,0022	2,80	2,00	3,05
	6	380,00	8,60	10,00	0,7	2.633,16	0,0070	1,20	0,90	3,05
	7	70,00	109,69	26,91	91	15.627,97	0,0020	3,00	2,00	2,98

Quadro 6.1 – Dimensões dos canais propostos (continuação)

CANAL	TR	EXTENSÃO (m)	ÁREA (ha)	TC. (min)	C/CN ⁽¹⁾	VAZÃO (l/s)	DECLIV. (m/m)	BASE (m)	ALTURA (m)	VELOC. (m/s)
39	1	260,00	9,68	10,00	0,7	2.963,83	0,0065	1,20	1,00	3,05
	2	80,00	0,34	5,00	0,7	114,81	0,0180	0,40	0,30	1,98
	3	100,00	10,47	11,42	0,7	3.048,18	0,0065	1,20	1,00	3,07
40	1	460,00	20,98	15,00	0,7	5.406,14	0,0042	1,80	1,20	3,02
41	1	100,00	12,88	10,00	0,7	3.943,61	0,0060	1,30	1,10	3,17
	2	90,00	7,67	10,00	0,7	2.348,41	0,0072	1,20	0,90	3,00
	3	80,00	20,99	10,53	0,7	6.308,08	0,0042	1,60	1,50	3,10
42	1	250,00	9,92	10,00	0,7	3.037,32	0,0064	1,20	1,00	3,05
	2	120,00	16,77	11,37	0,7	4.891,64	0,0052	1,40	1,30	3,15
43	1	430,00	12,67	15,00	0,7	3.264,81	0,0060	1,30	1,10	3,04
	2	100,00	25,26	17,36	0,7	6.045,52	0,0040	2,00	1,20	3,05
44	1	300,00	32,72	20,00	0,7	7.256,03	0,0015	2,20	1,70	2,20
	2	220,00	13,65	15,00	0,7	3.517,34	0,0032	1,50	1,10	2,45
	3	100,00	46,77	22,27	0,7	9.761,23	0,0030	2,20	1,70	3,08
45	1	200,00	13,51	10,00	0,7	4.136,51	0,0050	1,40	1,20	3,00
	2	210,00	8,51	10,00	0,7	2.605,60	0,0075	1,20	0,90	3,13
	3	140,00	23,72	11,11	0,7	6.982,02	0,0040	2,00	1,20	3,16
46	1	360,00	16,05	15,00	0,7	4.135,77	0,0050	1,40	1,20	3,00
	2	230,00	18,85	17,00	0,7	4.560,82	0,0050	1,40	1,20	3,06
47	1	120,00	18,09	15,00	0,65	4.328,48	0,0050	1,40	1,20	3,03
	2	390,00	10,73	10,00	0,65	3.050,66	0,0065	1,30	1,00	3,08
	3	70,00	29,27	15,66	0,65	6.856,46	0,0036	2,00	1,30	3,03
48	1	180,00	3,65	5,00	0,7	1.232,53	0,0120	0,90	0,60	3,10
	2	200,00	11,02	10,00	0,7	3.374,11	0,0070	1,30	1,00	3,25
	3	80,00	14,96	11,00	0,7	4.420,90	0,0065	1,30	1,20	3,35

Nota: De acordo com a metodologia do PEMAPES apresentada no relatório “Metodologia para elaboração dos estudos hidráulicos e hidrológicos para áreas críticas quanto ao risco de enchentes”, define-se a utilização do método racional para o cálculo das vazões para áreas de contribuição menores que 100 ha. Para áreas maiores utiliza-se o método do hidrograma unitário. (1) Os índices C e CN correspondem respectivamente aos coeficientes dos métodos racional e do hidrograma unitário.

Considerando-se a magnitude das vazões envolvidas, as declividades máximas fixadas foram aquelas que resultaram em velocidades máximas de escoamento em torno de 3.0 m/s. Mesmo assim, é importante atentar que a topografia da cidade poderá condicionar em determinados trechos uma maior declividade longitudinal que, por sua vez, deverá implicar em velocidades de fluxos bem maiores a este limite, impondo a utilização intensa de canais com o fundo em degraus. Estes dispositivos deverão ser concebidos com objetivo de dissipar gradativamente a energia potencial do fluxo em razão dos desníveis topográficos existentes, permitindo ao fluxo escoar com velocidade máxima no limite fixado.

Com relação às questões convencionais de execuções de obras de macrodrenagem pluvial, as informações apresentadas no desenho anexo e no Quadro 6.1 são suficientes para caracterizar a proposta deste estudo integrante do PEMAPES, enquanto elemento para subsidiar ações do plano. É preciso enfatizar, no entanto, que a questão da pavimentação das vias urbanas e da execução de redes de microdrenagem é de fundamental importância para o sucesso da proposta da intervenção, pois é

imprescindível a ordenação do fluxo desde as partes altas das bacias de drenagem até os talvegues onde são propostos estes canais, ainda mais considerando-se as características morfológicas do terreno em que se situa a cidade de Eunápolis.

Por fim, cabe destacar que os trechos 6.1 e 6.3 (bacia 6), 27.1 e 27.2 (bacia 27), 30.2, 30.3, 30.7 e 30.12 (bacia 30), 33.1 a 33.3 (bacia 33), 37.1 e 37.3 (bacia 37), 38.1 a 38.5 e 38.7 (bacia 38), 41.1 a 41.3 (bacia 41) e 44.1 e 44.3 (bacia 44) deverão ser construídos num horizonte de projeto imediato, dado que estes dispositivos compõem uma parte fundamental das soluções previstas para as áreas críticas identificadas em inspeções de campo (seja porque desviam o fluxo das águas a montante das áreas críticas, porque ordenam o fluxo nesses locais ou porque viabilizam o escoamento das águas pluviais a jusante das áreas críticas até o lançamento em corpo receptor seguro).

Os demais trechos ou dispositivos, ainda que não sejam prioritários, não deixam de ser importantes dentro do contexto do macro sistema de drenagem pluvial da cidade. Podem ser construídos numa segunda etapa de intervenção, porém devem ser sempre considerados no âmbito do planejamento da ocupação do solo e da gestão dos recursos hídricos. Deve-se levar em conta que na medida em que as cidades se desenvolvem, maior é o grau de impermeabilização do terreno e maiores são as possibilidades de ocorrência de alagamentos, enxurradas, erosões e inundações. Neste sentido, uma postura pró-ativa por parte do Poder Público é fundamental.

A programação de execução destes canais de segunda etapa deverá estar relacionada à magnitude dos recursos financeiros disponíveis e a quesitos sócio-econômicos, urbanísticos e técnicos. De modo geral, por conta das vazões envolvidas, deverão ser priorizadas as linhas principais de cada bacia, ficando os ramais secundários em função da disponibilidade financeira. Dentro desta concepção, imagina-se que para a construção das linhas principais serão necessários aproximadamente 40% dos recursos requeridos para a segunda etapa.

6.2 PREVISÃO DE INVESTIMENTOS

No Anexo 8.1 está apresentada planilha contendo os quantitativos e o resumo do orçamento da versão preliminar das obras. Os custos unitários foram obtidos nas planilhas de preços da Embasa ano base 2007/Ago, com índice de reajuste de 20%.

O valor total das obras de macrodrenagem foi calculado em R\$ 92.171.200,00, conforme calculado nas planilhas resumo de quantitativos e orçamentos apresentados anexos a este documento.

Estes custos não contemplam obras de microdrenagem. Experiências anteriores dos técnicos da Geohidro mostram que os custos referentes à implantação de redes de microdrenagem chegam a 90% dos custos relativos à construção de canais de concreto armado. Em função das características topográficas dessa cidade foram previstas estruturas de macrodrenagem de pequeno porte, nas cristas de morro, a fim de se evitar processos erosivos e, principalmente, nas vias, para evitar alagamentos em pontos críticos, que, na realidade, poderiam ser classificadas como sendo de microdrenagem. Os custos para a construção dessas estruturas já estão incorporadas ao estimado para a implantação da macrodrenagem e, desta forma, o percentual referente à construção de microdrenagem chegaria, para o caso de Eunápolis, a 60% do orçamento referente às obras de macrodrenagem, o que corresponde ao valor de R\$ 55.302.720,00.

No entanto, para a solução dos problemas nas bacias de contribuição onde foram identificadas áreas críticas (ou seja, para a primeira etapa das obras) o custo do sistema de macrodrenagem é estimado em

R\$ 20.607.700,00, enquanto os custos referentes ao sistema de microdrenagem são de R\$ 12.364.620,00.

Para a segunda etapa das obras o custo estimado para os canais de macrodrenagem é, portanto, de R\$ 71.563.500,00, sendo que as linhas principais representam 40% desse valor (R\$ 28.625.400,00). Os custos referentes ao sistema de microdrenagem na segunda etapa estão na ordem de R\$ 42.938.100,00.

Cabe destacar que nas vias não pavimentadas os investimentos em microdrenagem só deverão ser efetuados em concomitância com as obras de pavimentação das mesmas.

7 AÇÕES PROPOSITIVAS

O PEMAPES é um plano que se desenvolve num nível macro, englobando todo o Estado da Bahia, a partir das Regiões de Desenvolvimento Sustentável. Por conta disto, diversos outros estudos devem ser desenvolvidos entre as propostas deste plano e suas respectivas implementações. Neste item destaca-se um conjunto de estudos e outras ações que são propostas para etapas subseqüentes deste plano.

Basicamente podem ser destacados dois grupos de ações que devem passar por caminhos diferentes ao longo do tempo. Um primeiro tipo de ação diz respeito ao enfrentamento das áreas críticas, onde serão identificadas situações que requerem mais rápida tramitação e intervenção. Na maioria dos casos corresponde a soluções estruturais relativas à melhoria da infra-estrutura urbana.

O segundo conjunto de ações demanda aprofundamentos que passam, inclusive, por etapas de planejamento em escala mais detalhada, seja no nível de uma RDS ou mesmo dentro de uma própria localidade. A maioria das ações classificadas como de natureza não estrutural e algumas dentre as estruturais estão neste grupo. Estas últimas, apontadas neste PEMAPES com caráter preventivo, geralmente requerem maiores aprofundamentos, pois os estudos presentemente realizados levantaram dados específicos apenas nas áreas consideradas críticas.

As inspeções de campo efetuadas e a interpretação dos resultados dos estudos indicam diversas ações a serem propostas para o planejamento da questão da drenagem pluvial de Eunápolis.

7.1 ELABORAÇÃO DE PLANO DIRETOR DE SANEAMENTO BÁSICO

Predominantemente o sucesso de investimentos em obras de infra-estrutura urbana está vinculado ao planejamento delas e na forma como se relacionam entre si. É necessário que o gestor público tenha o domínio das necessidades das diversas comunidades que compõem o cenário urbano local, de modo a poder elencar as ações de curto e médio prazo necessárias às diversas etapas de execução das obras, como a realização de audiências públicas, a elaboração de projeto, a captação de recursos, a realização de licitações e a construção em si.

A elaboração de um Plano Diretor de Saneamento Básico, vinculado às diretrizes do Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano, é o melhor mecanismo para se obter um planejamento racional destas ações, uma vez que a concepção de ações isoladas representa uma tendência antiga, muitas vezes dissociada do contexto urbano como um todo. A valorização de estudos técnicos apoiados na utilização de ações programadas representa a melhor opção da gestão pública.

Dentre as ações estabelecidas pelo Plano Diretor de Saneamento Básico deverá constar a construção dos canais propostos neste estudo, a estimativa dos custos dos investimentos em infra-estrutura para o saneamento da cidade e a definição da hierarquização das obras em relação aos apelos técnico e social.

7.2 CRIAÇÃO DE BACIAS DE AMORTECIMENTOS DE ENCHENTES

Conforme pode ser observado nos desenhos DE.1121.00-DRE-24-1-001 a 003, foi sugerida a construção de um reservatório de águas pluviais em área de vale dentro do perímetro urbano de Eunápolis. Cabe destacar que essa lagoa já existe, devendo apenas ser consolidada quanto a essa finalidade. Recomenda-se a realização de estudos complementares a este, principalmente estudos

técnico-econômicos, de modo a potencializar a utilização desse dispositivo. De todos os modos, faz-se imprescindível a proteção de seu contorno ante novas pressões por expansão urbana.

7.3 MELHORIA E AMPLIAÇÃO DO SISTEMA DE MACRO E MICRO DRENAGEM EXISTENTE

É importante que a Prefeitura de Eunápolis proceda à elaboração de um cadastro dos dispositivos de microdrenagem já implantados e seu estado de conservação, de modo a subsidiar informações para um estudo aprofundado acerca de suas capacidades hidráulicas e, posteriormente, a execução de obras para sua adaptação às condições desejadas. A carência de dados cadastrais foi parcialmente suprida pelas informações obtidas no levantamento em campo acerca desses dispositivos e das áreas críticas, algumas delas ilustradas no relatório fotográfico apresentado como anexo.

Cabe destacar que o sucesso da intervenção proposta no âmbito da macro drenagem para Eunápolis está intimamente relacionada à recuperação e ampliação do sistema de micro drenagem existente, uma vez que as águas pluviais atingem as vias públicas de forma difusa nos períodos de chuvas intensas. O Plano Diretor de Saneamento Básico deverá estabelecer linhas de ação para a ampliação gradual da cobertura do sistema de captação e coleta das águas pluviais.

Além do cadastro dos dispositivos existentes na cidade, também recomenda-se a sistematização de rotinas de manutenção e limpeza visto que a obstrução dos cursos d'água e dos coletores de águas pluviais por resíduos sólidos e matéria orgânica, pelo acúmulo de sedimentos (assoreamento) ou simplesmente por estruturas mal conservadas pode ser a causa para a ocorrência de inundações facilmente evitáveis.

7.4 ADOÇÃO DE ESTRATÉGIAS PARA A INFILTRAÇÃO E UTILIZAÇÃO DE ÁGUAS DE CHUVA

A recomendação de reutilizar as águas de chuva é uma diretriz da corrente contemporânea de planejamento e gestão dos recursos hídricos, que praticamente se converte em premissa diante de um cenário iminente de escassez de água potável. Além da redução do consumo de água potável, tão oneroso à população e ao Estado, o reuso das águas de chuva atrela-se também à expectativa da redução do fluxo de águas pluviais que escoam em direção aos sistemas de micro e de macrodrenagem existentes e propostos, dado que sua retenção em reservatórios artificiais para o uso posterior representa, de certa forma, o amortecimento das enchentes.

A corrente contemporânea do planejamento e gestão dos recursos hídricos também preconiza a adoção de incentivos para a infiltração de águas pluviais. Em comparação com as diretrizes de canalização e de amortecimento, esta é a alternativa que melhor se apresenta pois possibilita a recarga de aquíferos, a reaproximação às condições naturais de escoamento e uma notável diminuição dos custos com obras de infra-estrutura. Estratégias como o fomento à substituição de revestimentos por pavimentos porosos (em áreas de estacionamento, quintais etc.) e à criação de elementos que facilitem a percolação e infiltração como valas e trincheiras deverão propiciar, num horizonte de médio prazo, a redução das vazões afluentes aos canais de macro drenagem.

No caso de Eunápolis não foram identificados mecanismos legais que fomentem a adoção de estratégias para a infiltração das águas pluviais para os novos loteamentos. A legislação municipal tampouco condiciona a liberação de alvarás de construção e de licenças ambientais à proposição de mecanismos de reservação e reuso das águas de chuva para os novos empreendimentos de caráter pluridomiciliar, comercial, industrial e público.

No que tange aos lotes já edificados na cidade, detectou-se a disponibilidade de espaço para a instalação de reservatórios individuais de amortecimento de enchentes ou para a infiltração das águas de chuva, uma vez que o índice geral de ocupação dos lotes é moderado.

7.5 PRESERVAÇÃO DAS ÁREAS MARGINAIS AOS CURSOS D'ÁGUA E CANAIS DE DRENAGEM

Frequentemente se observa nas cidades brasileiras a tendência à ocupação das áreas marginais e de áreas não edificáveis, por conta de aspectos como a carência de espaço para a expansão urbana, o alto custo dos terrenos urbanos e a permissividade do Poder Público, entre outros. Por vezes, observa-se a construção de edificações sobre a estrutura de canais de drenagem ao longo de extensos trechos, o que dificulta a realização periódica de serviços de manutenção e limpeza e, conseqüentemente, gera elementos agravantes para a ocorrência de inundações.

De fato, já se verifica a tendência de adensamento da ocupação urbana no entorno imediato de alguns córregos existentes no perímetro urbano de Eunápolis. É imprescindível que a Prefeitura assegure a proteção das áreas marginais aos cursos d'água, de forma a coibir, em médio prazo, a exposição ao risco de inundações e a ocorrência de tragédias que podem ser evitadas por um planejamento urbano eficaz.

8 ANEXOS

8.1 PLANILHA RESUMO DOS QUANTITATIVOS E ORÇAMENTO DAS OBRAS

EUNÁPOLIS
SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL (1ª ETAPA DAS OBRAS)
PLANILHA DE QUANTIDADES E ORÇAMENTOS

Grupo	Código	Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Total
1	CANTEIRO DE OBRAS					
1.1	010101	MOBILIZACAO E INSTALACAO DE CANTEIRO DE OBRAS	VB	1,00	509.664,35	509.664,35
1.2	010104	DESMOBILIZACAO DE CANTEIRO DE OBRAS	VB	1,00	127.416,09	127.416,09
1.3	030110	PLACA DE IDENTIFICACAO DA OBRA PADRAO EMBASA, INCL. FORNEC., TRANSP. E INST. (DP0301-04)	M2	24,00	101,06	2.425,36
1.4	020301	LIMPEZA MANUAL DO TERRENO, INCL. RASPAGEM, JUNTAMENTO E QUEIMA DO MATERIAL.	M2	13.000,00	1,68	21.902,40
SUB TOTAL ÍTEM 1						661.408,20
2	CANAIS RETANGULARES EM CONCRETO ARMADO					
2.1	ESCAVAÇÕES DE VALAS P/ CANAIS DE MACRODRENAGEM PLUVIAL					
2.1.1	050201	ESCAV. MANUAL DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ATE 1,50m	M3	5.285,38	20,33	107.434,86
2.1.2	050237	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00m	M3	28.541,05	4,76	135.798,32
2.1.3	050240	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00m	M3	12.265,05	5,16	63.331,81
2.1.4	050243	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00m	M3	-	4,90	-
2.1.5	050246	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00m	M3	-	7,92	-
2.1.6	050249	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00m	M3	9.513,68	6,54	62.185,25
2.1.7	050252	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00m	M3	4.088,35	7,64	31.251,35
2.1.8	050255	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00m	M3	-	7,82	-
2.1.9	050258	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00m	M3	-	10,56	-
2.1.10	050261	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	4.756,84	74,07	352.333,59
2.1.11	050264	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	2.044,18	79,75	163.017,25
2.1.12	050267	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	-	85,39	-
2.1.13	050270	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	-	92,51	-
2.1.14	050273	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	4.756,84	112,94	537.256,80
2.1.15	050276	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	2.044,18	122,85	251.126,91
2.1.16	050279	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	-	133,13	-
2.1.17	050282	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	-	142,46	-
2.2	ATERROS DE VALAS / POÇOS					
2.2.1	050401	EXEC. DE ATERRO EM VALAS/POCOS/CAVAS DE FUNDACAO C/ SOLO PROVENIENTE DAS ESCAVACOES, INCL. LANCAM., ESPALHAM., COMPACT. C/ PLACA VIBRAT., SOQUETE PNEUMATICO OU SOQUETE MANUAL	M3	21.197,99	7,94	168.320,49
2.2.2	050407	EXEC. DE ATERRO EM VALAS/POCOS/CAVAS DE FUNDACAO, C/ FORNEC. DE SOLO, INCL. LANCAM., ESPALHAM., COMPACT. C/ PLACA VIBRATORIA, SOQUETE PNEUMATICO OU SOQUETE MANUAL	M3	12.022,52	27,49	330.465,29
2.3	CARGA / DESCARGA / ESPALHAMENTO DE MATERIAIS/MOMENTO DE TRANSPORTE					
2.3.1	060101	CARGA E DESCARGA DE ROCHA	M3	13.602,03	2,37	32.253,14
2.3.2	060104	CARGA E DESCARGA DE SOLO	M3	52.097,57	2,07	108.092,03
2.3.3	060107	CARGA E DESCARGA DE ENTULHO	M3	70,30	2,20	154,63
2.3.4	060122	ESPALHAMENTO MECANICO DE ROCHA EM BOTA-FORA	M3	13.602,03	1,75	23.765,47
2.3.5	060125	ESPALHAMENTO MECANICO DE SOLO EM BOTA-FORA	M3	52.097,57	1,23	64.205,04
2.3.6	060128	ESPALHAMENTO MANUAL DE ENTULHO EM BOTA-FORA	M3	70,30	9,53	670,05
2.3.7	060201	MOMENTO DE TRANSPORTE DE ROCHA, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	136.020,34	0,84	114.583,54
2.3.8	060204	MOMENTO DE TRANSPORTE DE SOLO, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	520.975,65	0,62	325.088,81
2.3.9	060207	MOMENTO DE TRANSPORTE DE ENTULHO, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	702,98	0,62	438,66

[illegible]

EUNÁPOLIS
SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL (2ª ETAPA DAS OBRAS)
PLANILHA DE QUANTIDADES E ORÇAMENTOS

Grupo	Código	Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Total
1	CANTEIRO DE OBRAS					
1.1	010101	MOBILIZACAO E INSTALACAO DE CANTEIRO DE OBRAS	VB	1,00	1.287.087,20	1.287.087,20
1.2	010104	DESMOBILIZACAO DE CANTEIRO DE OBRAS	VB	1,00	321.771,80	321.771,80
1.3	030110	PLACA DE IDENTIFICACAO DA OBRA PADRAO EMBASA, INCL. FORNEC., TRANSP. E INST. (DP0301-04)	M2	60,00	101,06	6.063,41
1.4	020301	LIMPEZA MANUAL DO TERRENO, INCL. RASPAGEM, JUNTAMENTO E QUEIMA DO MATERIAL.	M2	34.000,00	1,68	57.283,21
SUB TOTAL ÍTEM 1						1.672.205,61
2	CANAIS RETANGULARES EM CONCRETO ARMADO					
2.1	ESCAVAÇÕES DE VALAS P/ CANAIS DE MACRODRENAGEM PLUVIAL					
2.1.1	050201	ESCAV. MANUAL DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ATE 1,50m	M3	13.480,75	20,33	274.020,40
2.1.2	050237	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00m	M3	72.796,02	4,76	346.363,47
2.1.3	050240	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00m	M3	27.631,08	5,16	142.675,84
2.1.4	050243	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00m	M3	-	4,90	-
2.1.5	050246	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00m	M3	-	7,92	-
2.1.6	050249	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00m	M3	24.265,34	6,54	158.607,98
2.1.7	050252	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00m	M3	9.210,36	7,64	70.403,99
2.1.8	050255	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00m	M3	-	7,82	-
2.1.9	050258	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00m	M3	-	10,56	-
2.1.10	050261	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	12.132,67	74,07	898.652,37
2.1.11	050264	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	4.605,18	79,75	367.250,25
2.1.12	050267	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	-	85,39	-
2.1.13	050270	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	-	92,51	-
2.1.14	050273	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	12.132,67	112,94	1.370.312,43
2.1.15	050276	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	4.605,18	122,85	565.746,39
2.1.16	050279	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	-	133,13	-
2.1.17	050282	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	-	142,46	-
2.2	ATERROS DE VALAS / POÇOS					
2.2.1	050401	EXEC. DE ATERRO EM VALAS/POCOS/CAVAS DE FUNDACAO C/ SOLO PROVENIENTE DAS ESCAVACOES, INCL. LANCAM., ESPALHAM., COMPACT. C/ PLACA VIBRAT., SOQUETE PNEUMATICO OU SOQUETE MANUAL	M3	59.169,83	7,94	469.832,11
2.2.2	050407	EXEC. DE ATERRO EM VALAS/POCOS/CAVAS DE FUNDACAO, C/ FORNEC. DE SOLO, INCL. LANCAM., ESPALHAM., COMPACT. C/ PLACA VIBRATORIA, SOQUETE PNEUMATICO OU SOQUETE MANUAL	M3	28.082,18	27,49	771.900,41
2.3	CARGA / DESCARGA / ESPALHAMENTO DE MATERIAIS/MOMENTO DE TRANSPORTE					
2.3.1	060101	CARGA E DESCARGA DE ROCHA	M3	33.475,70	2,37	79.377,59
2.3.2	060104	CARGA E DESCARGA DE SOLO	M3	121.689,43	2,07	252.481,22
2.3.3	060107	CARGA E DESCARGA DE ENTULHO	M3	177,80	2,20	391,10
2.3.4	060122	ESPALHAMENTO MECANICO DE ROCHA EM BOTA-FORA	M3	33.475,70	1,75	58.488,75
2.3.5	060125	ESPALHAMENTO MECANICO DE SOLO EM BOTA-FORA	M3	121.689,43	1,23	149.970,04
2.3.6	060128	ESPALHAMENTO MANUAL DE ENTULHO EM BOTA-FORA	M3	177,80	9,53	1.694,75
2.3.7	060201	MOMENTO DE TRANSPORTE DE ROCHA, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	334.757,01	0,84	281.999,33
2.3.8	060204	MOMENTO DE TRANSPORTE DE SOLO, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	1.216.894,25	0,62	759.342,03
2.3.9	060207	MOMENTO DE TRANSPORTE DE ENTULHO, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	1.778,04	0,62	1.109,49

Grupo	Código	Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Total
2.4		ESCORAMENTO CONTINUO				
2.4.1	070201	ESCORAMENTO CONTINUO EM MADEIRA (TIPO CANCOEIRA), EXECUTADO NAS PROFUND.ATE 3,00 m, EM SOLO S/ PRESENÇA DE AGUA	M2	77.817,00	32,37	2.518.936,50
	070225	ESCORAMENTO CONTINUO C/ ESTACAS METALICAS, EXECUTADO NAS PROFUND. ACIMA DE 3,00 m	M2	23.357,00	71,79	1.676.827,21
2.5		DEMOLIÇÃO E RECOMPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS				
2.5.1	140104	LEVANTAMENTO DE PARALELEPIEDO OU PEDRA IRREGULAR	M2	5.080,10	4,87	24.725,86
2.5.2	140125	DEMOLIÇÃO DE ASFALTO	M3	177,80	124,05	22.056,74
2.5.3	140201	RECOMPOSIÇÃO DE PAVIM. C/ PARALELO OU PEDRA C/ APROVEITAMENTO DE 100% DO MATERIAL LEVANTADO	M2	5.080,10	20,86	105.956,66
2.5.4	140228	RECOMPOSIÇÃO DE PAVIM.C/CONCRETO ASFALTICO USINADO A FRIO,EM TRINCHEIRA,INCLUSIVE IMPRIMAÇÃO	M3	177,80	508,79	90.465,36
2.6		CONCRETO CONVENCIONAL				
2.6.1	090101	CONCRETO C/ CONSUMO MIN. DE CIMENTO DE 150Kg/m3, INCL. FORNEC. DE MAT., PRODUCAO, LANC., ADENS. E CURA	M3	2.540,05	290,04	736.703,95
2.6.2	090126	CONCRETO FCK=30MPa, INCL. FORNEC. DOS MAT., PRODUCAO, LANC.,ADENS. E CURA	M3	39.909,90	496,03	19.796.635,53
2.7		FORMA P/ EDIFICAÇÕES				
2.7.1	090907	FORMA PLANA EM COMP. RESINADO P/ ESTRUTURA (3 X)	M2	155.981,00	48,61	7.582.174,03
2.8		ARMADURA P/ CONCRETO				
2.8.1	090601	ACO CA-50, INCL. FORNEC., CORTE, DOBR. E COLOCACAO NAS PECAS	KG	3.990.990,00	6,21	24.779.258,07
SUB TOTAL ÍTEM 2						64.354.359,86
TOTAL						66.026.565,47

EUNÁPOLIS
SISTEMA DE DRENAGEM PLUVIAL (ETAPA ÚNICA DE OBRAS)
PLANILHA DE QUANTIDADES E ORÇAMENTOS

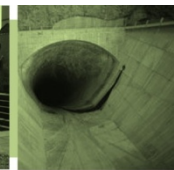
Grupo	Código	Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Total
1 CANTEIRO DE OBRAS						
1.1	010101	MOBILIZACAO E INSTALACAO DE CANTEIRO DE OBRAS	VB	1,00	1.796.751,54	1.796.751,54
1.2	010104	DESMOBILIZACAO DE CANTEIRO DE OBRAS	VB	1,00	449.187,89	449.187,89
1.3	030110	PLACA DE IDENTIFICACAO DA OBRA PADRAO EMBASA, INCL. FORNEC., TRANSP. E INST. (DP0301-04)	M2	84,00	101,06	8.488,77
1.4	020301	LIMPEZA MANUAL DO TERRENO, INCL. RASPAGEM, JUNTAMENTO E QUEIMA DO MATERIAL.	M2	47.000,00	1,68	79.185,61
SUB TOTAL ÍTEM 1						2.333.613,81
2 CANAIS RETANGULARES EM CONCRETO ARMADO						
2.1 ESCAVAÇÕES DE VALAS P/ CANAIS DE MACRODRENAGEM PLUVIAL						
2.1.1	050201	ESCAV. MANUAL DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ATE 1,50m	M3	18.766,13	20,33	381.455,26
2.1.2	050237	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00m	M3	101.337,08	4,76	482.161,79
2.1.3	050240	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00m	M3	39.896,13	5,16	206.007,66
2.1.4	050243	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00m	M3	-	4,90	-
2.1.5	050246	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 1a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00m	M3	-	7,92	-
2.1.6	050249	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00m	M3	33.779,03	6,54	220.793,23
2.1.7	050252	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00m	M3	13.298,71	7,64	101.655,34
2.1.8	050255	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00m	M3	-	7,82	-
2.1.9	050258	ESCAV. MECANIZ. DE VALAS - ESGOTO - EM SOLO DE 2a CAT. EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00m	M3	-	10,56	-
2.1.10	050261	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	16.889,51	74,07	1.250.985,96
2.1.11	050264	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	6.649,36	79,75	530.267,49
2.1.12	050267	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	-	85,39	-
2.1.13	050270	ESCAV. DE VALAS - ESGOTO - EM ROCHA BRANDA EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00 m, C/ USO DE ROMPEDOR PNEUMATICO	M3	-	92,51	-
2.1.14	050273	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 0 A 2,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	16.889,51	112,94	1.907.569,23
2.1.15	050276	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 2 A 4,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	6.649,36	122,85	816.873,30
2.1.16	050279	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA ENTRE AS PROFUND. DE 4 A 6,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	-	133,13	-
2.1.17	050282	ESCAV. DE VALA - ESGOTO - EM ROCHA SA, EXECUTADA C/ PROFUND. ACIMA DE 6,00 m, C/ USO DE EXPLOSIVO, INCL. PROTECAO	M3	-	142,46	-
2.2 ATERROS DE VALAS / POÇOS						
2.2.1	050401	EXEC. DE ATERRO EM VALAS/POCOS/CAVAS DE FUNDACAO C/ SOLO PROVENIENTE DAS ESCAVACOES, INCL. LANCAM., ESPALHAM., COMPACT. C/ PLACA VIBRAT., SOQUETE PNEUMATICO OU SOQUETE MANUAL	M3	80.367,81	7,94	638.152,61
2.2.2	050407	EXEC. DE ATERRO EM VALAS/POCOS/CAVAS DE FUNDACAO, C/ FORNEC. DE SOLO, INCL. LANCAM., ESPALHAM., COMPACT. C/ PLACA VIBRATORIA, SOQUETE PNEUMATICO OU SOQUETE MANUAL	M3	40.104,69	27,49	1.102.365,70
2.3 CARGA / DESCARGA / ESPALHAMENTO DE MATERIAIS/MOMENTO DE TRANSPORTE						
2.3.1	060101	CARGA E DESCARGA DE ROCHA	M3	47.077,74	2,37	111.630,73
2.3.2	060104	CARGA E DESCARGA DE SOLO	M3	173.786,99	2,07	360.573,25
2.3.3	060107	CARGA E DESCARGA DE ENTULHO	M3	248,10	2,20	545,72
2.3.4	060122	ESPALHAMENTO MECANICO DE ROCHA EM BOTA-FORA	M3	47.077,74	1,75	82.254,22
2.3.5	060125	ESPALHAMENTO MECANICO DE SOLO EM BOTA-FORA	M3	173.786,99	1,23	214.175,08
2.3.6	060128	ESPALHAMENTO MANUAL DE ENTULHO EM BOTA-FORA	M3	248,10	9,53	2.364,80
2.3.7	060201	MOMENTO DE TRANSPORTE DE ROCHA, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	470.777,35	0,84	396.582,87
2.3.8	060204	MOMENTO DE TRANSPORTE DE SOLO, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	1.737.869,90	0,62	1.084.430,84
2.3.9	060207	MOMENTO DE TRANSPORTE DE ENTULHO, EM CAMINHAO BASCULANTE	M3xKM	2.481,01	0,62	1.548,15

Grupo	Código	Descrição	Unidade	Quantidade	Preço	Total
2.4		ESCORAMENTO CONTINUO				
2.4.1	070201	ESCORAMENTO CONTINUO EM MADEIRA (TIPO CANCOEIRA), EXECUTADO NAS PROFUND.ATE 3,00 m, EM SOLO S/ PRESENÇA DE AGUA	M2	107.130,00	32,37	3.467.798,39
	070225	ESCORAMENTO CONTINUO C/ ESTACAS METALICAS, EXECUTADO NAS PROFUND. ACIMA DE 3,00 m	M2	32.275,00	71,79	2.317.061,19
2.5		DEMOLIÇÃO E RECOMPOSIÇÃO DE PAVIMENTOS				
2.5.1	140104	LEVANTAMENTO DE PARALELEPIPEDO OU PEDRA IRREGULAR	M2	7.088,60	4,87	34.501,64
2.5.2	140125	DEMOLIÇÃO DE ASFALTO	M3	248,10	124,05	30.777,23
2.5.3	140201	RECOMPOSIÇÃO DE PAVIM. C/ PARALELO OU PEDRA C/ APROVEITAMENTO DE 100% DO MATERIAL LEVANTADO	M2	7.088,60	20,86	147.848,35
2.5.4	140228	RECOMPOSIÇÃO DE PAVIM.C/CONCRETO ASFALTICO USINADO A FRIO,EM TRINCHEIRA,INCLUSIVE IMPRIMAÇÃO	M3	248,10	508,79	126.232,30
2.6		CONCRETO CONVENCIONAL				
2.6.1	090101	CONCRETO C/ CONSUMO MIN. DE CIMENTO DE 150Kg/m3, INCL. FORNEC. DE MAT., PRODUCAO, LANC., ADENS. E CURA	M3	3.544,30	290,04	1.027.971,82
2.6.2	090126	CONCRETO FCK=30MPa, INCL. FORNEC. DOS MAT., PRODUCAO, LANC.,ADENS. E CURA	M3	55.639,40	496,03	27.598.989,80
2.7		FORMA P/ EDIFICAÇÕES				
2.7.1	090907	FORMA PLANA EM COMP. RESINADO P/ ESTRUTURA (3 X)	M2	219.064,00	48,61	10.648.613,43
2.8		ARMADURA P/ CONCRETO				
2.8.1	090601	ACO CA-50, INCL. FORNEC., CORTE, DOBR. E COLOCACAO NAS PECAS	KG	5.563.940,00	6,21	34.545.389,78
SUB TOTAL ÍTEM 2						89.837.577,16
TOTAL						92.171.190,96

8.2 ÁGUAS PLUVIAIS - INFORMAÇÕES GERAIS DA SEDE MUNICIPAL DE EUNÁPOLIS



ÁGUAS PLUVIAIS



Informações Gerais da sede municipal de Eunápolis

Identificação da Localidade

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul



Localização do Município na RDS

Características da Área Urbana

Aspectos gerais da topografia urbana:

Esta localidade está assentada sobre terrenos cuja topografia é caracterizada por inclinações suaves a médias na maior parte da sua extensão.

Características urbanísticas:

O traçado urbano das vias mostra uma característica que pode ser descrita como um sistema de arruamentos separados por quarteirões com extensões médias (entre 70 e 100 m entre duas ruas), com vias largas (com 5 metros de largura ou mais) e passeios de média largura (com cerca de 1,5 a 2 metros de largura). Nas áreas mais centrais desta localidade, as vias possuem algumas árvores e é possível encontrar algumas áreas verdes ou praças.

Observando-se os lotes urbanos nas áreas mais densamente ocupadas temos que a área construída ocupa a maior percentagem dos lotes mas não a totalidade deles. No que se refere às ruas, é possível constatar que o caimento das vias na direção das sarjetas localizadas em suas bordas é bem definido, mas suave. Nas sarjetas, nos dias sem chuva, podem ser encontrados filetes de águas servidas escoando pelas sarjetas.

No que se refere à expansão dos terrenos urbanizados, pode-se observar que as áreas mais antigas e mais centrais foram construídas em terrenos mais elevados e que o crescimento da urbanização está se dando em áreas vizinhas mais baixas.

Aspectos Institucionais

O planejamento, implantação, operação e manutenção do sistema de águas pluviais deste município são desenvolvidos pela Secretaria de Infraestrutura, atuando ainda na área do saneamento básico com esgoto e resíduos sólidos.

Dados Institucionais Complementares

Neste município existe Secretaria Municipal de Meio Ambiente e a mesma é específica.

Licenciamento para Loteamentos

Para implantação de loteamentos é exigido licenciamento ambiental.

As exigências para loteamento na área do saneamento são:

Elaboração de projeto de drenagem, elaboração de projeto de rede de distribuição de água e elaboração de projetos de esgoto.

É obrigatória a implantação de dispositivos de drenagem quando se pavimenta uma via.

Instrumentos normativos ou de planejamento

Instrumento Normativo	Ano publicação	São obedecidos?
Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano	2001	Em parte
Lei de Uso e Ocupação do Solo	2001	
Código de Postura	2004	Em parte
Código de Obras	2004	Em parte

Comissão Municipal de Defesa Civil

Existe comissão municipal de defesa civil, porém esta não é atuante.

Não existem registros sistemáticos dos desastres naturais das precipitações hídricas e das inundações e não há mapeamento das áreas de riscos das inundações.

Quanto ao zoneamento de áreas de inundações, o mesmo não existe.

O município já declarou por uma vez estados de emergência por conta de inundações, no ano de 2007.

Sistema de Manejo de Águas Pluviais

MICRODRENAGEM

No município existem dispositivos de coleta e transporte de águas pluviais, os quais são:

Dispositivo	Estado de Conservação
Caixa coletora com grelha	Médio
Caixa coletora com abertura na guia	Médio
Galerias enterradas	Médio
Poços de visita	Médio
Valetas	Médio

Constata-se que esgotos são jogados na rede de drenagem.

MACRODRENAGEM

Dispositivo: Córrego do Gravatá

Características do dispositivo de macrodrenagem:

Galeria retangular enterrada, em parte revestido em concreto, e trecho sem revestimento.

Estado do dispositivo:

Estado de conservação:	Regular
Possui estruturas físicas criando obstruções:	Sim
Possui estrangulamentos:	Sim
É encontrado lixo no leito:	Sim
O leito encontra-se assoreado:	Sim

Interação com esgotamento sanitário:

Transporta esgotos:	Sim
Possui área adjacente livre para implantação de ETE com vazão de tempo seco:	Não
Tipo de corpo receptor do dispositivo:	Rio Perene
Frequência de manutenção e conservação do dispositivo de macrodrenagem:	Anualmente

Medidas Compensatórias

Uso de medidas compensatórias na atualidade

São utilizadas medidas compensatórias da urbanização na drenagem.

Equipamentos utilizados:

Reservatório de amortecimento.

Potencial da cidade para implementação de novas técnicas de manejo de águas pluviais

Aptidão dos solos à infiltração: Parte da zona urbana

Edificações dispõem de espaços para implantação de reservatórios individuais de amortecimento nas áreas críticas.

A população não possui hábito de utilizar as águas de chuva para consumo residencial.

Cobertura da rede urbana de drenagem

Percentagem das vias urbanas pavimentadas:	15%
Percentagem das vias pavimentadas sem sarjetas:	0%
Percentagem das vias pavimentadas com sarjetas e sem dispositivos de microdrenagem:	90%
Percentagem das vias pavimentadas com dispositivos de microdrenagem:	10%

Áreas Críticas

Houve alagamento nos últimos cinco anos, com frequência de uma vez ao ano.

Áreas em que ocorreram alagamento nos últimos 5 anos

Em áreas centrais da cidade de ocupação formal.

Identificação das áreas críticas

1 - Praça da Bandeira (Final da Avenida Porto Seguro), 2 - Rua Doutor Gravatá , 3 - Rua Cristovão Colombo/Rua Tupiniquins, 4 - Rua João Ramos/Dom Vital, 5 - Rua do Comércio/ Rua Florianópolis, 6 - Rua da Glória (Complexo Policial), 7 - Rua da Consolação, 8 - Rua Marcílio Dias, 9 - Rua Paraíba.

Processos Erosivos

Erosões no perímetro urbanos nos últimos 5 anos:

Não foram observados processos erosivos na cidade.

Inundações de Áreas Urbanas

Inundação em áreas ribeirinhas: Não foi observado inundação nas áreas ribeirinhas nos últimos anos.

Sobre Manejo de Resíduos Sólidos e Drenagem

Impacto negativo do lixo na drenagem

Nas sarjetas e valetas das ruas:	Não
Nas caixas coletoras de águas pluviais (bocas de lobo):	Não
Nas galerias da microdrenagem:	Não
Nos canais e galerias da macrodrenagem:	Não

Estimativa de lixo coletado

Quantidade: 240 t/mês

Observações Complementares

Há previsão de obras de pavimentação e microdrenagem para a Avenida Ipiranga (Bairro Santa Lúcia) e Ladeira do Moisés Reis (Avenida Periférica).

A previsão de gastos para 2010 é de R\$ 2 milhões na área de drenagem e pavimentação.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 1 - Praça da Bandeira (Final da Avenida Porto Seguro)

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis

RDS: Costa do Descobrimento

RPGA: Extremo Sul

Área crítica: Praça da Bandeira (Final da Avenida Porto Seguro)

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muito alagamento.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas centrais da cidade de ocupação formal.

Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras são pavimentadas com asfalto.

Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação intensa.

Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.

E, em relação à ampliação da área de amortecimento, existem áreas desocupadas que a possibilite.

São agravantes do problema: Obstrução bueiros/bocas lobo e baixa declividade longitudinal.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.

As pessoas afetadas com estes alagamentos são: Pouco mais que moradores do local.

No que se refere ao porte da inundação, registra-se:

- * Invasão de casas: Não

- * Interrupção do tráfego: Até um turno

- * Há necessidade de intervenção: Sempre

Os alagamentos nesse município ocorrem numa frequência média de uma vez ao ano.

Os alagamentos interferem no fluxo de pessoas da cidade no local e adjacências. Não há prejuízo material e também não há risco de vida humana.

Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 2 - Rua Doutor Gravatá

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua Doutor Gravatá

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muito alagamento.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas centrais da cidade de ocupação formal.

Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras são pavimentadas com paralelepípedo.

Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação intensa.

Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.

São agravantes do problema: Interferências físicas com sistema de drenagem, Lançamento inadequado de resíduos sólidos, Obstrução bueiros/bocas lobo, Baixa declividade longitudinal, ausência de capacidade do canal de suportar grandes volumes.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.

As pessoas afetadas com estes alagamentos são: Pouco mais que moradores do local.

No que se refere ao porte da inundação, registra-se:

- * Invasão de casas: Não
- * Interrupção do tráfego: Até um turno
- * Há necessidade de intervenção: Sempre

Os alagamentos nesse município ocorrem numa frequência média de uma vez ao ano.

Os alagamentos interferem no fluxo de pessoas da cidade no local e adjacências

Não há prejuízo material e também não há risco de vida humana.

Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 3 - Rua Cristovão Colombo/Rua Tupiniquins

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua Cristovão Colombo/Rua Tupiniquins

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muito alagamento.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas não centrais da cidade de ocupação formal.
Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras são pavimentadas com asfalto.
Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação Intensa.
Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.
As pessoas afetadas com estes alagamentos são: Pouco mais que moradores do local.
No que se refere ao porte da inundação, registra-se:
* Invasão de casas: Algumas casas
* Interrupção do tráfego: Até um turno
* Há necessidade de intervenção: Sempre
Os alagamentos nesse município ocorrem numa frequência média de uma vez ao ano.
Os alagamentos interferem no fluxo de pessoas da cidade Não há prejuízo material e também não há risco de vida humana.
Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 4 - Rua João Ramos/Dom Vital

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua João Ramos/Dom Vital

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muito alagamento.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas não centrais da cidade de ocupação formal.
Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras são pavimentadas com paralelepípedo.
Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação Intensa.
Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.
São agravantes do problema: Lançamento inadequado de resíduos sólidos, Obstrução bueiros/bocas lobo.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.
As pessoas afetadas com estes alagamentos são: Somente moradores do local.
No que se refere ao porte da inundação, registra-se:
* Invasão de casas: Poucas casas
* Interrupção do tráfego: Até um turno
* Há necessidade de intervenção: Nunca
Os alagamentos nesse município ocorrem numa frequência média de uma vez ao ano.
Os alagamentos interferem no fluxo de pessoas da cidade. Não há prejuízo material e também não há risco de vida humana.
Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 5 - Rua do Comércio/ Rua Florianópolis

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua do Comércio/ Rua Florianópolis

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muito alagamento.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas não centrais da cidade de ocupação formal.
Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras não são pavimentadas.
Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação média.
Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.
E, em relação à ampliação da área de amortecimento, existem áreas desocupadas que a possibilite.
São agravantes do problema: Baixa declividade longitudinal além de ausência de pavimentação e microdrenagem.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.
As pessoas afetadas com estes alagamentos são: Somente moradores do local.
No que se refere ao porte da inundação, registra-se:
* Invasão de casas: Poucas casas
* Interrupção do tráfego: Por menos de 1 hora
* Há necessidade de intervenção: Sempre
Os alagamentos nesse município ocorrem numa frequência média de uma vez ao ano.
Os alagamentos interferem no fluxo de pessoas da cidade somente no local. Não há prejuízo material e também não há risco de vida humana.
Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 6 - Rua da Glória (Complexo Policial)

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua da Glória (Complexo Policial)

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muita enxurrada.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas não centrais da cidade de ocupação formal.
Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras não são pavimentadas.
Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação média.
Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.
São agravantes do problema: Ausência de pavimentação e microdrenagem.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.
As pessoas afetadas com a enxurrada são: Somente moradores do local.
No que se refere ao porte da enxurrada, registra-se:
* Invasão de casas: Algumas casas
* Interrupção do tráfego: Por menos de 1 hora
* Há necessidade de intervenção: Sempre
A enxurrada nesse município ocorre numa frequência média de uma vez ao ano.
A enxurrada interfere no fluxo de pessoas da cidade. O prejuízo material é médio e não há risco de vida humana.
Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 7 - Rua da Consolação

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua da Consolação

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muito alagamento.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas não centrais da cidade de ocupação formal.
Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras são pavimentadas com asfalto.
Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação intensa.
Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.
São agravantes do problema: Lançamento inadequado de resíduos sólidos, obstrução bueiros/bocas lobo, e baixa declividade longitudinal.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.
As pessoas afetadas com estes alagamentos são: Somente moradores do local.
No que se refere ao porte da inundação, registra-se:
* Invasão de casas: Algumas casas
* Interrupção do tráfego: Até um turno
* Há necessidade de intervenção: Sempre
Os alagamentos nesse município ocorrem numa frequência média de uma vez ao ano.
Os alagamentos interferem no fluxo de pessoas da cidade somente no local. O prejuízo material é médio e não há risco de vida humana.
Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 8 - Rua Marcílio Dias

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua Marcílio Dias

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muita enxurrada.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas não centrais da cidade de ocupação não formal.

Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras não são pavimentadas.

Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação intensa.

Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.

São agravantes do problema: Ocupação intensa e desordenada do solo além de ausência de pavimentação e microdrenagem.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.

As pessoas afetadas com a enxurrada são: Somente moradores do local.

No que se refere ao porte da enxurrada, registra-se:

- * Invasão de casas: Poucas casas
- * Interrupção do tráfego: Por menos de 1 hora
- * Há necessidade de intervenção: Sempre

A enxurrada interfere no fluxo de pessoas da cidade somente no local. O prejuízo material é médio e não há risco de vida humana.



ÁREAS CRÍTICAS



Levantamento de Informações da Área Crítica 9 - Rua Paraíba

Identificação da Área Crítica

Município: Eunápolis
RDS: Costa do Descobrimento
RPGA: Extremo Sul
Área crítica: Rua Paraíba

Tipologia do Problema

Esta área crítica é classificada de acordo com as suas tipologias como uma área onde ocorre muita enxurrada.

Característica da Área

Tipologia da área: Em áreas não centrais da cidade de ocupação não formal.
Com relação ao sistema viário nas proximidades da área crítica, as vias com caixas coletoras são pavimentadas com paralelepípedo.
Os terrenos adjacentes à área crítica possuem ocupação intensa.
Não existem áreas desocupadas que funcionem como amortecimento de cheias.
E, em relação à ampliação da área de amortecimento, existem áreas desocupadas que a possibilite.
São agravantes do problema: Ocupação intensa e desordenada do solo, lançamento inadequado de resíduos sólidos e obstrução bueiros/bocas lobo.

Fatores de Risco

Houve alagamento nos últimos anos.
As pessoas afetadas com a enxurrada são: Somente moradores do local.
No que se refere ao porte da enxurrada, registra-se:

- * Invasão de casas: Poucas casas
- * Interrupção do tráfego: Por menos de 1 hora
- * Há necessidade de intervenção: Sempre

Os alagamentos nesse município ocorrem numa frequência média de uma vez ao ano.
O prejuízo material é baixo e não há risco de vida humana.
Não foi informada a existência de nenhum projeto de engenharia para a solução do problema.

Análise do Manejo de Águas Pluviais no município de Eunápolis

A seguir são apresentados os diversos elementos associados aos componentes considerados para análise do manejo de águas pluviais em Eunápolis.

a) Aspectos institucionais e normativos

Tão significativo quanto os aspectos tecnológicos são os aspectos institucionais e normativos uma vez que mostram o alicerce sobre o qual as ações locais são desenvolvidas.

Para caracterizar este segmento do sistema são consideradas as informações relativas às instituições que operam nas áreas relativas ao manejo das águas superficiais, interação com outros serviços que afetam o desempenho da drenagem, equipe de funcionários das instituições entre outras coisas.

O Quadro 1.1 apresenta os fatores considerados para análise deste segmento com respectivos blocos e indicadores de fragilidade e qualificação.

Quadro 1.1 – Indicadores dos Aspectos Institucionais e Normativos

Fator	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Estrutura municipal	Requer atenção	5	3,0	15
Fragmentação dos níveis de serviço	Muito concentrada	5	3	15
Atuação em outras áreas do saneamento	Difusa	5	3	15
Pessoal atuando	Reduzido	5	3	15
Normas e licenciamentos	Baixo	3	2,0	6
Secretaria de Meio Ambiente	Existente e específica	3	1	3
Licenciamento ambiental	Existente	5	2	10
Licenciamento para loteamentos	Existe, com exigências ambientais	3	0	0
Tipo de exigência para loteamentos	Inadequado	7	3	21
Drenagem para pavimentação	Exigido	7	1	7
Instrumentos normativos	Muito genéricos	5	4	20
Defesa civil	Pouco atuante	1	4,0	4
Índice de fragilidade dos aspectos institucionais	Requer atenção			2,8

b) Produção do escoamento superficial na área urbana

A produção do escoamento superficial está sendo observada a partir de fatores que permitem associar determinadas características locais em maior ou menor potencial de transformação de chuva em escoamento pela superfície dos terrenos, além de avaliar a possibilidade da prática de manejo sustentável. Lembrar que, conforme foi explicitado na descrição da metodologia empregada para a elaboração deste estudo, um indicador elevado não representa que este fator está transformando com maior efetividade chuva em escoamento, mas que potencializa transformações proporcionalmente maiores, ou seja, potencializa maior impacto da urbanização dos terrenos no sistema natural de drenagem.

A seguir o Quadro 1.2 apresenta os fatores destacados para inferir o potencial de fragilidade referente à produção do escoamento superficial em Eunápolis com respectivos campos de qualificação destes fatores e correspondentes indicadores.

Quadro 1.2 - Fatores, Qualificações e Indicadores da Bacia

Fator	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Intensidade das chuvas locais	Quartil médio inferior do estado	3	3,0	9
Ocupação urbana	Requer atenção	7	2,6	18
Inclinação predominante no sítio urbano	Suave a média	5	2	10
Facilidade para infiltração	Média	1	3	3
Aspectos gerais da paisagem urbana	Média a baixa	5	2	10
Existência de áreas verdes	Poucas	5	3	15
Percentagem de área construída nos lotes	Média	7	3	21
Manejo sustentável	Requer atenção	1	3,4	3
Experiência local		1	3,0	3
Controle na fonte		3	3,3	10
Controle em áreas públicas		7	3,5	25
Índice do potencial de produção de escoamento na bacia	Requer atenção			2,8

Praticar o manejo sustentável das águas pluviais implica em adotar medidas que possam retardar o fluxo e diminuir a quantidade de chuva de escoamento pelas ruas da cidade, fazendo frente aos efeitos decorrentes da urbanização. Para tanto podem ser empregados reservatórios de amortecimento de cheias (em unidades habitacionais ou em áreas públicas), construção de locais específicos para a infiltração das águas, incentivo ao consumo a partir de captações de telhado (para fins que não necessitem de água tratada) e outras práticas que possam ser adaptadas a cada local.

O Quadro 1.3 apresenta os fatores, respectivas qualificações e indicadores de fragilidade relativo ao tema de implantação de manejo sustentável de águas pluviais para a localidade, que estão incluídos no índice da bacia.

Quadro 1.3 – Indicadores do Potencial de Implantação de Manejo Sustentável

Fator	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Experiência local	Existente e pouco diversificada	1	3,0	3
Controle na fonte	Requer atenção	3	3,3	10
Infiltração dos solos	Parte da área	3	3	9
Reservatório individual de amortecimento	Lotes com área disponível	1	2	2
Consumo de águas pluviais	Não habitual	3	4	12
Controle em áreas públicas	Requer atenção	7	3,5	25
Infiltração dos solos	Parte da área	3	3	9
Áreas naturais de amortecimento		0		0
Potencial para amortecimento artificial		0		0
Área livre para implantação de ETE	Em nenhuma	1	5	5
Índice do potencial de sustentabilidade	Requer atenção			3,4

c) Infraestrutura de drenagem urbana

A caracterização da infraestrutura de drenagem urbana é feita a partir de componentes que dividem o segmento com a finalidade de permitir a compreensão dos aspectos mais significativos no que se refere ao comportamento da cidade nos dias de chuva. Os componentes em que a infraestrutura de drenagem urbana foi dividido são:

- sistema de macrodrenagem;
- sistema de microdrenagem e
- adequabilidade do sistema existente.

Portanto, infraestrutura de drenagem local é percebido a partir destes componentes a seguir apresentados.

▪ SISTEMA DE MACRODRENAGEM

A macrodrenagem está associada ao sistema natural de drenagem, ou seja, os cursos de água estruturados pela natureza nos pontos mais baixos dos terrenos. Com a urbanização, a rede natural de drenagem progressivamente vai se mostrando incapaz de fazer frente ao aumento de vazões consequência da ocupação e impermeabilização dos terrenos da bacia de captação. Quando medidas adequadas não são tomadas, problemas diversos são apresentados na rede de macrodrenagem.

O Quadro 1.4 apresenta os fatores utilizados para a caracterização da macrodrenagem e para cada um destes fatores as correspondentes qualificações, pesos e indicadores, estabelecidos a partir dos dados coletados.

Quadro 1.4 - Fatores, Qualificações e Indicadores da Macrodrenagem

Fator	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Características dos dispositivos	Elevado	5	3,8	19
Estruturas cobertas ou não cobertas	Predominam não cobertas	5	1	5
Estado de conservação	Regular	5	3	15
Existência de obstruções	Em todas	7	5	35
Existência de estrangulamentos	Em todas	7	5	35
Condições de funcionamento	Elevado	3	4,0	12
Manutenção dos dispositivos	Anualmente	5	1	5
Existência de lixo nas estruturas	Em todas	7	5	35
Existência de assoreamento	Em todas	7	5	35
Transporta esgotos	Em todas	1	5	5
Corpo receptor	Elevado	1	4,5	5
Tipologia do corpo receptor	Muito sensível	1	4	4
Transporta esgotos	Em todas	1	5	5
Índice de fragilidade do sistema de macrodrenagem	Elevado			3,9

▪ SISTEMA DE MICRODRENAGEM

A microdrenagem está associada ao sistema de escoamento das águas pluviais pelas vias das áreas urbanizadas. A implantação das vias no processo de urbanização altera o escoamento das águas pela superfície dos terrenos cria um novo arranjo que muitas vezes apresenta problemas de continuidade do fluxo e provoca alagamentos.

O Quadro 1.5 apresenta os fatores utilizados para a caracterização da microdrenagem e para cada um destes fatores as correspondentes qualificações, pesos e indicadores, estabelecidos a partir dos dados coletados.

Quadro 1.5 - Fatores, Qualificações e Indicadores da Microdrenagem

Fator	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Dispositivos de microdrenagem	Muito baixo	3	1,5	5
Dispositivos de microdrenagem	Boa diversidade	7	0	0
Estado de conservação	Médio	7	3	21
Condições de funcionamento	Muito baixo	3	1,0	3
Esgotos na microdrenagem	Presente	1	4	4
Lixo nas sarjetas e/ou valetas	Não é significativo	3	0	0
Lixo nas caixas coletoras	Pouco significativo	5	1	5
Lixo nas galerias	Pouco significativo	5	1	5
Cobertura da área urbana	Elevado	7	4,2	29
% de vias pavimentadas	Muito baixa	5	5	25
% sem sarjetas nas vias pavimentadas	Muito baixa	3	1	3
% vias pav. com dispositivos de micro	Muito baixa	7	5	35
Índice do potencial de fragilidade do sistema de microdrenagem	Requer atenção			2,8

▪ ADEQUABILIDADE DO SISTEMA EXISTENTE

Um sistema de drenagem urbana pode ser avaliado por sua capacidade de escoar eficientemente as águas pluviais sem causar transtornos à população da cidade. Portanto, a adequabilidade do sistema existente inclui o número de áreas críticas na localidade de acordo com seu porte, além de sua magnitude. Também considera fatores como a complexidade das áreas problemas, percentagem de vias pavimentadas e a cobertura dos dispositivos de microdrenagem.

O Quadro 1.6 apresenta os fatores utilizados para a caracterização da adequabilidade do sistema existente e para cada um destes fatores as correspondentes qualificações, pesos e indicadores, estabelecidos a partir dos dados coletados.

Quadro 1.6 - Fatores, Qualificações e Indicadores da Adequabilidade do Sistema Existente

Fator	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Índice de áreas críticas	Diversas	7	4	28
Área mais crítica	Requer atenção	3	2,6	7,8
Média das áreas críticas	Baixo	7	2,5	17,5
Complexidade de áreas alagáveis	Alta complexidade	3	5	15
% de vias pavimentadas	Muito baixa	5	5	25
% de vias com dispositivos de microdrenagem	Muito baixa	7	5	35
Índice de fragilidade de adequabilidade do sistema existente	Elevado			4,0

▪ A INFRAESTRUTURA DE DRENAGEM URBANA COMO UM TODO

Entende-se a infraestrutura de drenagem de Eunápolis como um todo, formado pelos componentes em que ele foi decomposto, caracterizados e analisados, cada um deles, nos itens anteriores. A síntese desta visão global pode ser observada a partir do Quadro 1.7 que apresenta os índices de fragilidade obtidos para cada componente da infraestrutura de drenagem urbana.

Quadro 1.7 – Índice de Infraestrutura de Drenagem Urbana a partir de seus Componentes

Componente	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Macro drenagem	Elevado	3	3,9	11,7
Micro drenagem	Requer atenção	3	2,8	8,4
Adequabilidade do sistema existente	Elevado	7	4,0	28,0
Índice de fragilidade de infraestrutura de drenagem urbana	Elevado			3,7

d) Inundações Ribeirinhas

As inundações ribeirinhas tratam dos problemas associados às cheias de rios e suas relações com cidades ribeirinhas. Trata-se de um problema que interage bastante com as questões e macro drenagem, mas que mereceram destaque neste estudo. É, portanto, um problema que somente poderá ser observado nas localidades que são implantadas nas margens de rios cujas bacias extrapolam, em muito, às áreas de contribuição inseridas no perímetro urbano.

Os fatores selecionados dizem respeito à taxa de ocupação das áreas problema, respeito às áreas naturais de inundação e outras características que tratam da relação dos terrenos marginais ao rio ocupados pelo processo de urbanização, a forma com que a drenagem natural atua nos dias de maior vazão na calha do corpo de água principal da rede natural de drenagem no local e a características da bacia de contribuição do rio que passa pela cidade.

Considerando os fatores selecionados para a avaliação deste segmento do sistema e as informações coletadas, tem-se o Quadro 1.8 onde, para cada fator considerado estão associados respectivos indicadores e qualificações.

Quadro 1.8 – Fatores, Qualificações e Indicadores de Inundações Ribeirinhas

Fator	Qualificação	Peso	Indicador	Peso x Indicador
Existência de inundações recentes	Não observadas	7	0	0
Frequência com que ocorrem		0		0
Possíveis causas		0		0
Ocupação dos terrenos inundáveis		0		0
Área da bacia de contribuição	Muito pequena	9	0	0
Declividade média do talvegue		0		0
Índice de fragilidade de suscetibilidade de inundações ribeirinhas	Não há			0,0

e) Impacto nas Áreas Críticas

As áreas críticas são aquelas que apresentam problemas de alagamento ou erosão independentemente de suas causas. Os fatores considerados para caracterização de uma área crítica buscam retratar suas principais particularidades, os transtornos urbanos decorrentes dos problemas identificados e a magnitude destes mesmos impactos. As localidades, em função de suas características urbanas, podem não apresentar áreas críticas.

A cidade apresenta nove áreas críticas. Os levantamentos registraram informações sobre cada uma das áreas apontadas, e com base nestas informações, foi possível atrelar aos fatores selecionados para caracterizar cada área aos respectivos indicadores de fragilidade e correspondente qualificação.

Uma vez individualizadas as situações das áreas problemas passa a considerar o conjunto delas.

Para compor uma síntese referente a este conjunto das áreas críticas da localidade é montado um quadro resumo composto por, para cada área crítica, indicadores de fragilidade associados a cada fator. Com estes elementos, estima-se o indicador de fragilidade médio para cada fator na localidade. Este conjunto de indicadores médios, além dos menores e maiores fatores, são destacados, formando a síntese das áreas críticas da localidade.

O Quadro 1.9 apresenta o conjunto de indicadores para cada área crítica da localidade. Também neste quadro estão destacados os indicadores médios das áreas críticas além dos maiores e menores, mostrando com isto as situações extremas percebidas.

Quadro 1.9 –Fatores, Qualificações e Indicadores de Impactos

Fator	Peso	Indicadores de fragilidade dos impactos									Menor valor	Indicadores médios	Maior valor
		Área 1	Área 2	Área 3	Área 4	Área 5	Área 6	Área 7	Área 8	Área 9			
Natureza dos problemas	5	4,4	4,6	3,6	4,2	4,1	4,0	4,1	4,0	3,9	3,6	4,1	4,6
Tipo do problema	7	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4,0	4
Complexidade da área problema	7	5	5	4	4	4	4	4	3	3	3	4,0	5
Adequação pavimento e caixas coletoras	1	1	2	1	2	5	5	1	5	2	1	2,7	5
Ocupação dos terrenos adjacentes	5	5	5	5	5	4	4	5	5	5	4	4,8	5
Agravantes do problema	3	4	5	0	4	4	3	4	4	4	0	3,6	5
Existência de projeto de engenharia	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0	5
Possibilidade de amortecimento	1	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0	5,0
Áreas estratégicas para amortecimento	1	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0	5
Potencial de áreas estratégicas adicionais													
Recorrência dos problemas	7	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9	3,9
Decretação de estado de emergência	9	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3,0	3
Alagamentos nos últimos 5 anos	7	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5,0	5
Frequência dos alagamentos	7	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4,0	4
Interferência na localidade	7	2,2	2,2	3,6	2,6	2,3	3,2	3,4	3,1	2,9	2,2	2,8	3,6
População afetada	7	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3	3,3	4
Casas alagadas	7	0	0	4	3	3	4	4	3	3	0	2,7	4
Tempo de interrupção do trânsito	5	4	4	4	4	3	3	4	3	3	3	3,6	4
Necessidade de intervenção	5	5	5	5	1	5	5	5	5	5	1	4,6	5
Interferência no fluxo das pessoas na cidade	3	4	4	4	4	3	3	3	3	3	3	3,4	4
Prejuízo material	7	0	0	4	3	0	4	4	4	3	0	2,4	4
Processos erosivos na localidade	5	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0,0	0
Risco de vida humana	9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Índice de fragilidade de impactos		2,4	2,4	2,6	2,5	2,4	2,6	2,6	2,5	2,5	2,4	2,5	2,6

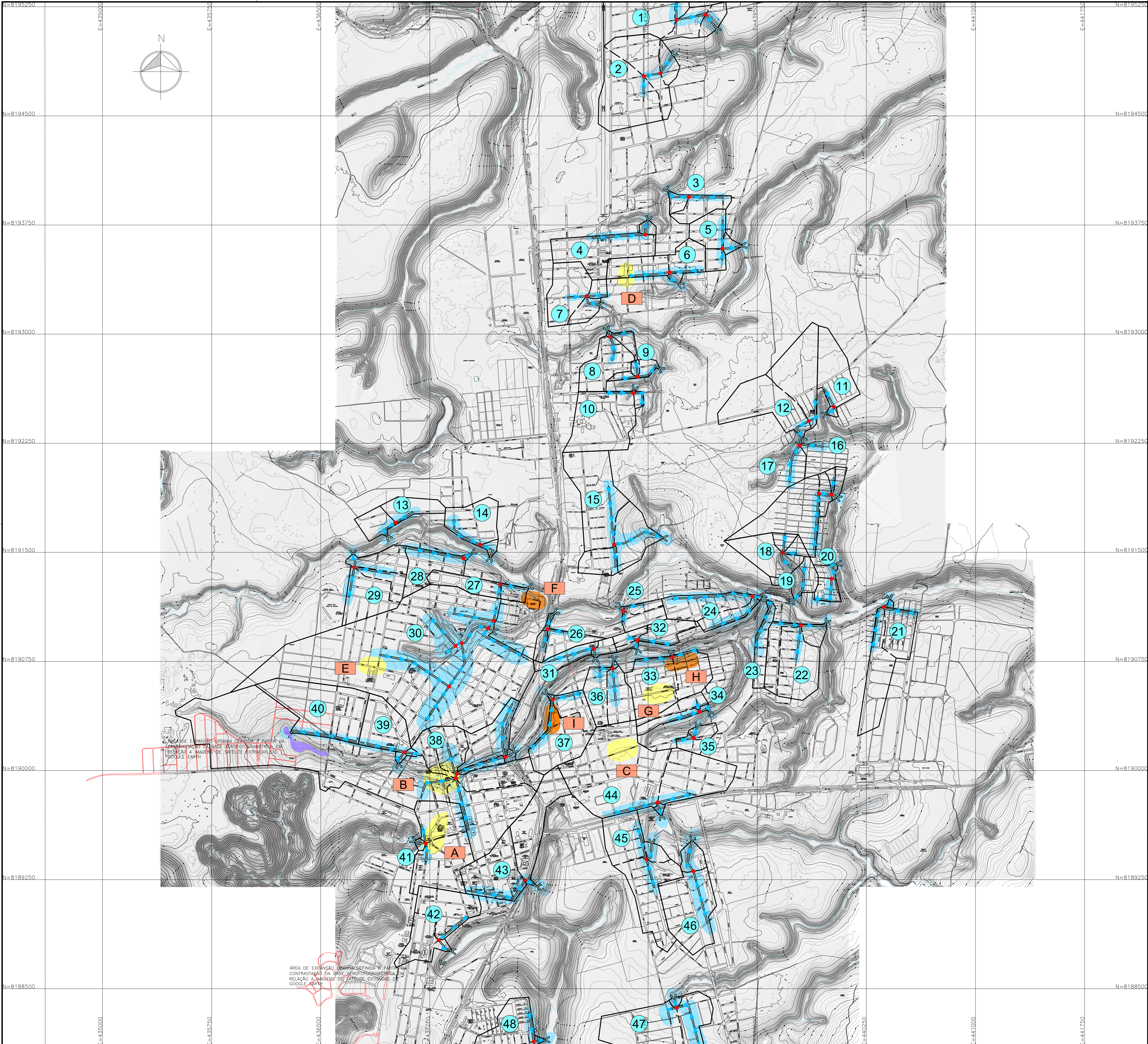
f) Síntese do manejo de águas pluviais em Eunápolis

A síntese geral das questões relativas ao manejo de águas pluviais em Eunápolis pode ser caracterizada a partir do Quadro 1.10 seguinte que apresenta o conjunto de índices de fragilidade atribuídos aos segmentos do tema tratados nos itens anteriores. As informações contidas neste quadro é que aparecem como caracterizadoras da localidade na análise global da região de desenvolvimento sustentável.

Quadro 1.10 – Síntese dos Índices para a Localidade

Segmento	Qualificação (nível de fragilidade)	Peso	Índice de fragilidade	Índice x Peso
Produção do escoamento nas bacias	Requer atenção	3	2,8	8,4
Intensidade das chuvas locais	Requer atenção	3	3,0	9,0
Ocupação urbana	Requer atenção	7	2,6	18,2
Manejo sustentável	Elevado	1	4,0	4,0
Infraestrutura de drenagem urbana	Elevado	5	3,7	18,5
Macro drenagem	Elevado	3	3,9	11,7
Micro drenagem	Requer atenção	3	2,8	8,4
Adequabilidade do sistema existente	Elevado	7	4,0	28,0
Inundações ribeirinhas	Não há	9	0,0	0,0
Impactos nas áreas críticas	Baixo	7	2,5	17,5
Natureza dos problemas	Elevado	5	4,1	20,5
Possibilidade de amortecimento	Muito elevado	1	5,0	5,0
Recorrência dos problemas	Elevado	7	3,9	27,3
Interferência na localidade	Requer atenção	7	2,8	19,6
Risco de vida humana	Não há	9	0,0	0,0
Aspectos institucionais	Requer atenção	3	2,8	8,4
Estrutura municipal	Requer atenção	5	3,0	15,0
Normas e licenciamentos	Baixo	3	2,0	6,0
Defesa civil	Elevado	1	4,0	4,0
Índice global de fragilidade da localidade	Baixo			2,0

8.3 PEÇAS GRÁFICAS



- LEGENDA**
- Limite de bacia hidrográfica
 - Limite de sub-bacia hidrográfica
 - Trecho de canal existente
 - Trecho de canal proposto
 - Setor suscetível a alagamentos críticos
 - Setor suscetível a alagamentos (intervenção de micro drenagem)
 - Setor suscetível a alagamentos (não cadastrado em campo)
 - Indicação das bacias de retenção propostas
 - 1 Identificação dos canais projetados
 - A Identificação das áreas críticas

CARACTERÍSTICAS DOS CANAIS PROJETADOS

Ver tabela de dimensionamento nos desenhos DE.1121.00-DRE-24-1-002 e 003.

CARACTERÍSTICAS DAS ÁREAS CRÍTICAS

Área Crítica	Nome da Área	Identificação da Área	Frequência dos alagamentos	Pessoas afetadas	Invasão das casas?	Interrompe o tráfego?	Prejuízo material	Risco de vida humana
A	Praça da Bandeira (Final da Avenida Porto Seguro)	1	Um por ano	Pouco mais que moradores do local	Não	Até um turno	Não há	Não há
B	Rua Doutor Gravata	2	Um por ano	Pouco mais que moradores do local	Não	Até um turno	Não há	Não há
C	Rua Cristóvão Colombo/Rua Tupiniquins	3	Um por ano	Pouco mais que moradores do local	Algumas casas	Até um turno	Médio	Não há
D	Rua João Ramos / Dom Vital	4	Um por ano	Somente moradores do local	Poucas casas	Até um turno	Baixo	Não há
E	Rua do Comércio / Rua Florianópolis	5	Um por ano	Somente moradores do local	Poucas casas	Por menos de 1 hora	Não há	Não há
F	Rua da Glória (Complexo Policial)	6	Um por ano	Somente moradores do local	Algumas casas	Por menos de 1 hora	Médio	Não há
G	Rua da Consolação	7	Um por ano	Somente moradores do local	Algumas casas	Até um turno	Médio	Não há
H	Rua Marçilio Dias	8	-	Somente moradores do local	Poucas casas	Por menos de 1 hora	Médio	Não há
I	Rua Paraíba	9	Um por ano	Somente moradores do local	Poucas casas	Por menos de 1 hora	Baixo	Não há



Governo do Estado da Bahia
Secretaria de Desenvolvimento Urbano



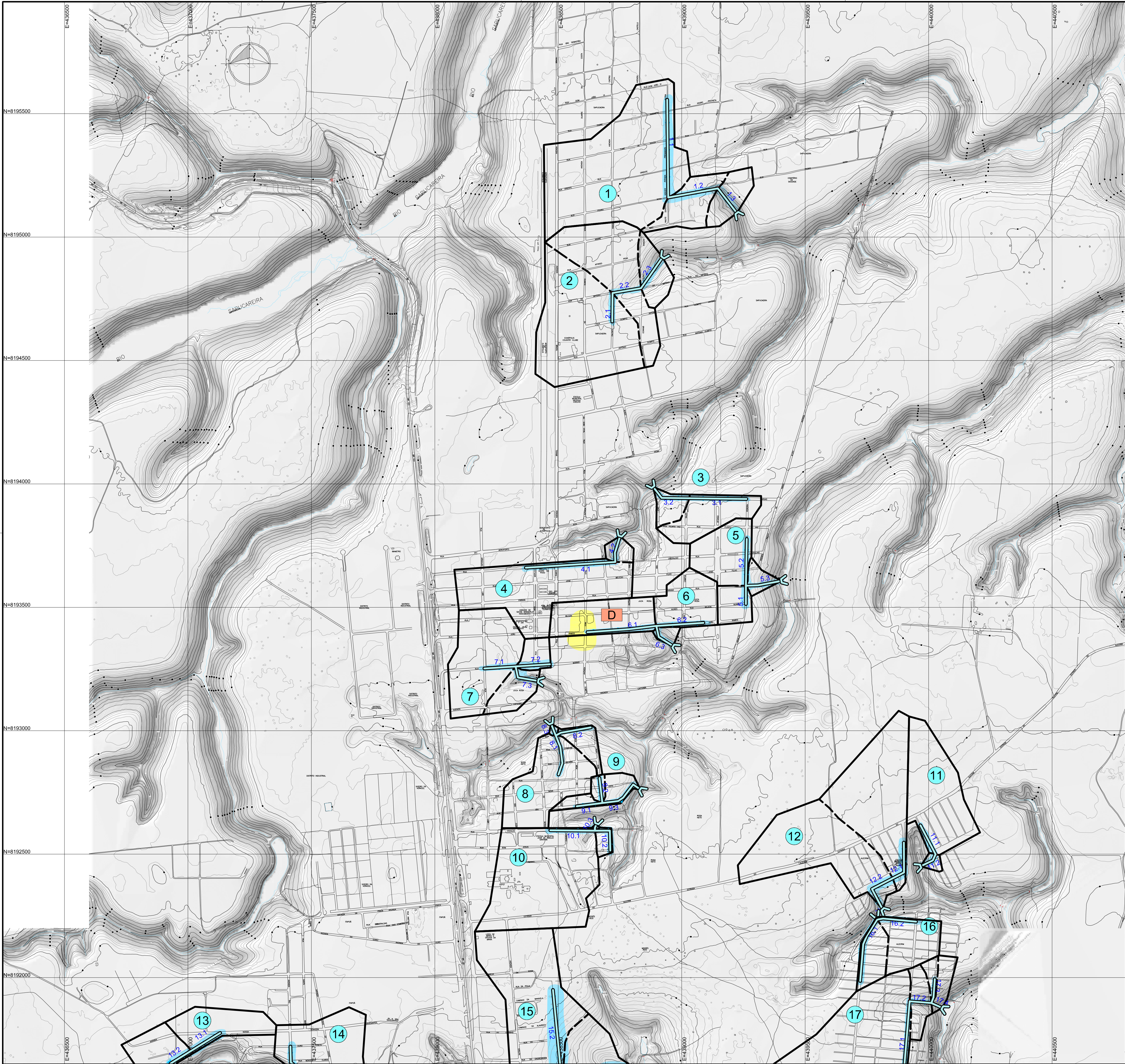
PEMAPES
Plano Estadual de Manejo de Águas Pluviais e Saneamento Sanitário

ÁREA RDS 24 – COSTA DO DESCOBRIMENTO

MUNICÍPIO EUNÁPOLIS

TÍTULO
DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE DRENAGEM E PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES

DATA DEZ/10 ESCALA 1/12.500 FOLHA 01/01 NÚMERO DE.1121.00–DRE–24–1–001



LEGENDA

Limite de bacia hidrográfica

Limite de sub-bacia hidrográfica

Trecho de canal existente

Trecho de canal proposto

Setor suscetível a alagamentos críticos

Setor suscetível a alagamentos (intervensões de micro drenagem)

Setor suscetível a alagamentos (não cadastrado em campo)

Indicação das bacias de retenção propostas

1

Identificação dos canais projetados

A

Identificação das áreas críticas

CARACTERÍSTICAS DOS CANAIS PROJETADOS

Canal	Trecho	Área (ha)	Vazão (m³/s)	Base (m)	Altura (m)	Declividade (m/m)	Extensão (m)
1	1.1	23.89	5.28	2,20	1,20	0,0020	400,00
	1.2	27.81	5.61	2,20	1,20	0,0042	200,00
	1.3	30.48	5.95	2,20	1,20	0,0042	120,00
2	2.1	16.44	4.31	2,00	1,00	0,0050	110,00
	2.2	26.32	6.76	2,30	1,10	0,0040	120,00
	2.3	29.05	7.30	2,50	1,10	0,0037	150,00
3	3.1	4.67	1.35	1,00	0,70	0,0060	230,00
	3.2	6.15	1.64	1,00	0,80	0,0065	170,00
4	4.1	13.61	3.87	1,50	1,00	0,0060	360,00
	4.2	14.54	3.87	1,50	1,00	0,0060	110,00
5	5.1	2.06	0.65	0,80	0,50	0,0075	70,00
	5.2	5.23	1.51	1,10	0,70	0,0053	190,00
	5.3	8.32	2.43	1,20	0,80	0,0080	150,00
6	6.1	5.85	1.66	1,00	0,70	0,0096	280,00
	6.2	4.85	1.40	1,00	0,60	0,0110	190,00
	6.3	11.28	2.81	1,20	0,90	0,0070	120,00
7	7.1	9.75	2.56	1,20	0,90	0,0070	130,00
	7.2	1.45	0.42	0,70	0,40	0,0135	140,00
	7.3	13.70	3.51	1,40	1,00	0,0060	130,00
8	8.1	6.57	2.25	1,20	0,80	0,0080	160,00
	8.2	1.60	0.46	0,60	0,40	0,0250	140,00
	8.3	10.30	2.62	1,30	0,80	0,0080	50,00
9	9.1	0.80	0.23	0,70	0,50	0,0015	100,00
	9.2	0.56	0.15	0,50	0,30	0,0110	100,00
	9.3	2.70	0.78	0,70	0,50	0,0150	190,00
10	10.1	16.74	3.70	1,50	1,10	0,0053	180,00
	10.2	0.70	0.18	0,40	0,30	0,0400	140,00
	10.3	17.49	3.74	1,50	1,10	0,0053	30,00
11	11.1	9.80	2.79	0,40	0,80	0,0040	130,00
	11.2	10.23	2.82	0,70	0,80	0,0070	80,00
12	12.1	13.24	3.76	1,50	1,00	0,0059	170,00
	12.2	26.69	7.35	2,20	1,20	0,0040	190,00
13	13.1	4.81	1.39	1,00	0,70	0,0088	140,00
	13.2	6.60	2.52	1,30	0,80	0,0070	150,00
14	14.1	6.81	2.31	1,20	0,80	0,0080	270,00
	14.2	9.62	2.40	1,20	0,80	0,0080	160,00
15	15.1	4.40	1.17	0,90	0,70	0,0080	150,00
	15.2	18.09	3.66	1,30	1,10	0,0060	400,00
	15.3	31.33	5.41	1,80	1,20	0,0042	380,00
16	16.1	2.47	0.77	0,80	0,50	0,0160	260,00
	16.2	4.25	1.33	0,90	0,60	0,0110	160,00
	16.3	6.74	1.97	1,00	0,80	0,0095	10,00
17	17.1	14.98	3.08	1,30	1,00	0,0062	380,00
	17.2	17.03	3.32	1,30	1,00	0,0065	90,00
	17.3	0.68	0.19	0,50	0,30	0,0020	100,00
	17.4	19.02	3.66	1,30	1,10	0,0064	50,00

Governo do Estado da Bahia

Secretaria de Desenvolvimento Urbano

GEOHIDRO

PEMAPES

PLANO ESTADUAL DE MANEJO DE ÁGUAS PLUVIAIS E DESEMPENHO SUSTENTÁVEL

ÁREA

RDS 24 – COSTA DO DESCOBRIMENTO

MUNICÍPIO

EUNÁPOLIS

TÍTULO

DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE DRENAGEM E PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES

DATA

DEZ/10

ESCALA

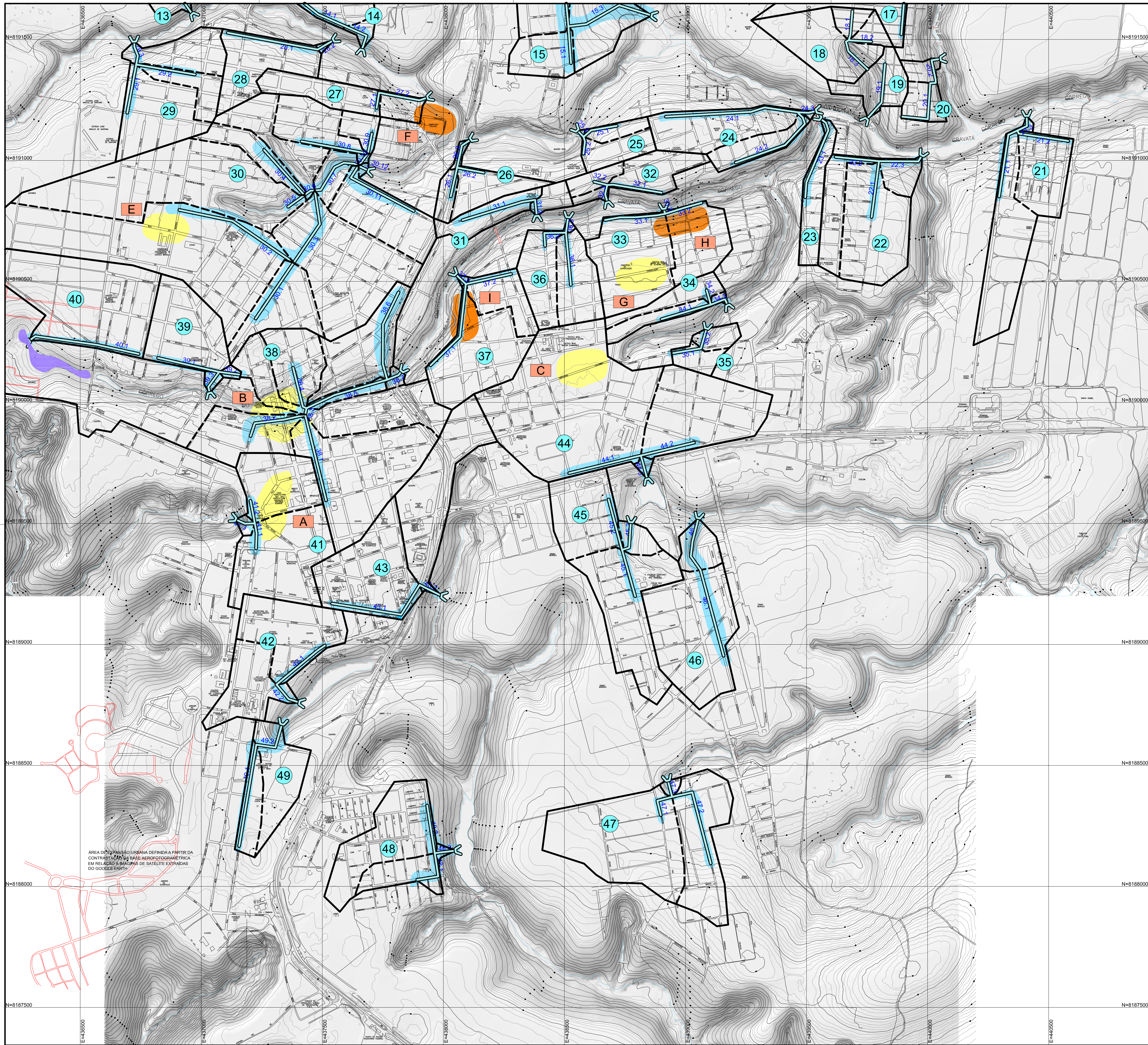
1/7.500

FOLHA

01/01

NÚMERO

DE.1121.00–DRE–24–1–002



- LEGENDA**
- Limite de bacia hidrográfica
 - Limite de sub-bacia hidrográfica
 - Trecho de canal existente
 - Trecho de canal proposto
 - Setor suscetível a alagamentos críticos
 - Setor suscetível a alagamentos (intervenção de micro drenagem)
 - Setor suscetível a alagamentos (não cadastrado em campo)
 - Indicação das bacias de retenção propostas
 - 1 Identificação dos canais projetados
 - A Identificação das áreas críticas

CARACTERÍSTICAS DOS CANAIS PROJETADOS							
Canal	Trecho	Área (ha)	Vazão (m³/s)	Base (m)	Altura (m)	Declividade (mm)	Extensão (m)
18	18.1	1.44	0.45	0.60	0.40	0.0240	120.00
	18.2	1.33	0.38	0.50	0.40	0.0250	90.00
	18.3	11.15	3.27	1.30	0.90	0.0068	160.00
19	19.1	4.50	1.41	1.00	0.60	0.0110	250.00
	20.1	2.44	0.77	0.80	0.50	0.0160	250.00
20	20.2	3.70	1.17	0.90	0.60	0.0120	160.00
	21.1	10.72	2.76	1.20	0.90	0.0070	300.00
21	21.2	6.63	2.03	1.00	0.90	0.0080	220.00
	21.3	17.59	4.31	1.40	1.20	0.0052	80.00
22	22.1	11.73	2.59	1.20	0.90	0.0070	230.00
	22.2	4.65	1.12	0.90	0.60	0.0120	180.00
23	22.3	18.55	3.61	1.30	1.10	0.0060	190.00
	23.1	4.45	1.17	0.90	0.60	0.0120	350.00
24	24.1	8.32	2.61	1.20	0.90	0.0070	550.00
	24.2	3.42	1.07	0.90	0.60	0.0121	390.00
25	24.3	11.90	3.62	1.30	1.10	0.0060	70.00
	25.1	1.54	0.48	0.60	0.40	0.0220	150.00
26	25.2	3.16	0.99	0.90	0.50	0.0130	70.00
	25.3	4.77	1.51	0.90	0.70	0.0110	40.00
27	26.1	1.47	0.50	0.60	0.40	0.0220	120.00
	26.2	4.10	1.38	0.80	0.70	0.0110	110.00
28	26.3	5.95	2.03	1.00	0.80	0.0090	140.00
	27.1	5.03	1.54	1.00	0.70	0.0100	60.00
29	27.2	6.90	1.94	1.10	0.80	0.0080	200.00
	28.1	7.85	2.40	1.20	0.80	0.0075	380.00
30	28.2	8.01	2.40	1.20	0.80	0.0075	70.00
	29.1	9.07	2.77	1.20	0.90	0.0070	200.00
31	29.2	3.17	1.07	0.80	0.60	0.0130	240.00
	29.3	17.44	5.14	1.50	1.30	0.0046	100.00
32	30.1	6.77	2.07	1.10	0.90	0.0082	280.00
	30.2	32.70	8.43	2.20	1.40	0.0035	530.00
33	30.3	57.45	14.34	2.50	2.00	0.0025	330.00
	30.4	3.59	1.21	0.90	0.60	0.0120	250.00
34	30.5	24.31	5.82	1.80	1.20	0.0045	80.00
	30.6	33.96	8.02	2.00	1.50	0.0035	50.00
35	30.7	93.78	22.19	3.50	2.20	0.0020	240.00
	30.8	5.50	1.68	1.00	0.70	0.0095	280.00
36	30.9	1.92	0.65	0.70	0.50	0.0180	80.00
	30.10	7.62	2.33	1.20	0.80	0.0080	60.00
37	30.11	8.33	2.55	1.20	0.90	0.0070	350.00
	30.12	109.91	27.99	3.50	2.20	0.0020	40.00
38	31.1	3.85	1.30	1.00	0.60	0.0110	310.00
	31.2	5.36	1.81	1.10	0.70	0.0100	70.00
39	32.1	4.48	1.51	1.10	0.60	0.0100	230.00
	32.2	1.68	0.53	0.60	0.50	0.0200	50.00
40	32.3	6.80	2.15	1.20	0.80	0.0088	70.00
	33.1	11.73	3.59	1.30	1.10	0.0060	250.00
41	33.2	6.74	1.92	1.00	0.80	0.0085	160.00
	33.3	18.51	5.02	1.50	1.30	0.0050	20.00
42	34.1	2.27	0.76	0.70	0.50	0.0160	210.00
	34.2	3.05	1.03	0.80	0.60	0.0150	60.00
43	34.3	5.59	1.91	1.00	0.80	0.0090	90.00
	35.1	1.83	0.62	0.60	0.50	0.0180	110.00
44	35.2	3.41	1.08	0.80	0.60	0.0120	80.00
	36.1	5.96	2.01	1.10	0.80	0.0090	220.00
45	36.2	5.34	1.52	1.00	0.70	0.0100	140.00
	36.3	11.48	3.51	1.30	1.10	0.0060	60.00
46	37.1	11.51	3.52	1.30	1.10	0.0060	390.00
	37.2	4.44	1.50	1.00	0.70	0.0100	190.00
47	37.3	16.09	4.57	1.40	1.20	0.0050	60.00
	38.1	17.10	4.41	1.50	1.10	0.0055	360.00
48	38.2	7.34	2.09	1.20	0.70	0.0080	270.00
	38.3	36.52	8.87	2.50	2.00	0.0010	30.00
49	38.4	6.10	1.87	1.10	0.70	0.0085	180.00
	38.5	100.58	14.92	2.80	2.00	0.0022	350.00
50	38.6	8.60	2.63	1.20	0.90	0.0070	380.00
	38.7	109.69	15.63	3.00	2.00	0.0020	70.00
51	39.1	9.68	2.96	1.20	1.00	0.0065	280.00
	39.2	0.34	0.11	0.40	0.30	0.0180	80.00
52	39.3	10.47	3.05	1.20	1.00	0.0065	100.00
	40.1	20.98	5.41	1.80	1.20	0.0042	460.00
53	41.1	12.88	3.94	1.30	1.10	0.0060	100.00
	41.2	7.67	2.35	1.20	0.90	0.0072	90.00
54	41.3	20.99	6.31	1.60	1.50	0.0042	80.00
	42.1	9.92	3.04	1.20	1.00	0.0064	250.00
55	42.2	16.77	4.89	1.40	1.30	0.0052	120.00
	43.1	12.67	3.26	1.30	1.10	0.0060	430.00
56	43.2	25.26	6.05	2.00	1.20	0.0040	100.00
	44.1	32.72	7.26	2.20	1.70	0.0015	300.00
57	44.2	13.65	3.52	1.50	1.10	0.0032	220.00
	44.3	46.77	9.76	2.20	1.70	0.0030	100.00
58	45.1	13.51	4.14	1.40	1.20	0.0050	200.00
	45.2	8.51	2.61	1.20	0.90	0.0075	210.00
59	45.3	23.72	6.98	2.00	1.20	0.0040	140.00
	46.1	16.05	4.14	1.40	1.20	0.0050	360.00
60	46.2	18.85	4.56	1.40	1.20	0.0050	230.00
	47.1	18.09	4.33	1.40	1.20	0.0050	120.00
61	47.2	10.73	3.05	1.30	1.00	0.0065	390.00
	47.3	29.27	6.86	2.00	1.30	0.0036	70.00
62	48.1	3.65	1.23	0.90	0.60	0.0120	180.00
	48.2	11.02	3.37	1.30	1.00	0.0070	200.00
63	48.3	14.96	4.42	1.30	1.20	0.0065	80.00



ÁREA	RDS 24 – COSTA DO DESCOBRIMENTO		
MUNICÍPIO	EUNÁPOLIS		
TÍTULO	DIAGNÓSTICO DO SISTEMA DE DRENAGEM E PROPOSIÇÃO DE SOLUÇÕES		
DATA	ESCALA	FOLHA	NÚMERO
DEZ/10	1/7.500	01/01	DE.1121.00–DRE–24–1–003